

Referências bibliográficas

ANDRADE, Joaquim Marçal Ferreira de. *História da Fotorreportagem no Brasil: a fotografia na imprensa do Rio de Janeiro de 1839 a 1900*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BAKHTIN, Mikhail, *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. São Paulo: HUIITEC; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1993.

BECKER, Howard, *Mundos Artísticos e Tipos Sociais In Arte e Sociedade – ensaios de sociologia da arte*. in VELHO, Gilberto (org.), *Arte e sociedade – ensaios de sociologia da arte*. Zahar Editores, Rio de Janeiro: 1977.

BECKER, Howard S., *Outsiders – estudos de sociologia do desvio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

BECKER, Howard S., *Los mundos del Arte – sociología del trabajo artístico*. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2008.

BENJAMIN, Walter “A Obra de Arte no Tempo de Sua Reprotutibilidade Técnica” in “Os Pensadores” Editora Abril, 1975, São Paulo.

BOTELHO, Adir “Canudos – Xilogravuras”. Rio de Janeiro: Escola de Belas Artes: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002.

BOURDIEU, Pierre, *O Mercado de Bens Simbólicos*, in *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BRITO, Ronaldo; LIMA, Sueli de (org.) *Experiência Crítica*. São Paulo: CosacNaif, 2005.

BURKE, Peter, *O que é história cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

BURKE, Peter, *Cultura Popular na Idade Moderna*, São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BUTI, Marco e **LETYCIA**, Anna (orgs.), “Gravura em Metal”, Editora da Universidade de São Paulo/Imprensa Oficial do Estado: São Paulo, 1992.

CARDOSO, Pedro Sánchez – *A Lithos Edições de Artes e as transições de usos das técnicas de reprodução de imagens*. Dissertação de mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura PUC-Rio, 2008.

CARDOSO, Rafael “Uma Introdução à História do Design”. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.

CARDOSO, Rafael (org.), “O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870-1960”. São Paulo: Cosac Naif, 2005.

CHALHOUB, Sidney, *Cidade Febril – Cortiços e epidemias na corte imperial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

COUTINHO, Eduardo Granja *in Comunicação e contra-hegemonia: processos culturais e comunicação de contestação, pressão e resistência* / organizador Eduardo Granja Coutinho. – Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

DASILVA, Orlando, *A Arte Maior da Gravura*, Rio de Janeiro: Edição Espade, 1976.

DAMATTA, Roberto, *A casa & a rua – Espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

CERTEAU, Michel de, *A invenção do cotidiano – Artes de fazer*. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

ECO. Umberto, *Obra aberta*. Rio de Janeiro: Perspectiva: 1994.

EICHENBERG, Fritz, “The Art of The Print”. New York: Abrams, 1976.

EISENSTEIN, Elizabeth L. “A Revolução da Cultura Impressa – Os Primórdios da Europa Moderna”. São Paulo: Editora Ática, 1998.

FERREIRA, Orlando da Costa. “Imagem e Letra: Introdução à Bibliologia Brasileira: A Imagem Gravada”. São Paulo. 2. ed.: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

GEERTZ, Clifford, *A arte como um sistema cultural, in O Saber Local – novos ensaios em antropologia interpretativa*, Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

GOFFMAN, Erwin, *A Representação do Eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 2009.

GOMES, Paulo Cesar da Costa, *A Condição Urbana: ensaios de geopolítica da cidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

“Gráfica – Arte e Indústria no Brasil – 180 anos de história”. São Paulo: Bandeirante S.A. Gráfica e Editora.

“Gravura, Arte Brasileira do Século XX” São Paulo: Itaú Cultural, 2000.

“Gravura Brasileira Hoje – depoimentos” Volume I. Oficina de Gravura Sesc. Coordenação: Heloisa Pires Ferreira. Responsável pela gênese do projeto e entrevistas: Adamastor Câmara. Reorientação do projeto inicial e sua concretização: Maria Luisa Luz Távora. Rio de Janeiro, Oficina Sesc Tijuca, 1995.

“Gravura Brasileira Hoje – depoimentos” Volume II. Oficina de Gravura Sesc. Coordenação: Heloisa Pires Ferreira. Responsável pela gênese do projeto e entrevistas: Adamastor Câmara. Reorientação do projeto inicial e sua concretização: Maria Luisa Luz Távora. Rio de Janeiro, Oficina Sesc Tijuca, 1996.

“Gravura Brasileira Hoje – depoimentos” Volume III. Oficina de Gravura Sesc. Coordenação: Heloisa Pires Ferreira. Responsável pela gênese do projeto e entrevistas: Adamastor Câmara. Reorientação do projeto inicial e sua concretização: Maria Luisa Luz Távora. Rio de Janeiro, Oficina Sesc Tijuca, 1997.

GUADALUPE, Diego (org.) “Gravura – A Bela Arte”, Ultraset Editora Ltda. Rio de Janeiro, 2007.

KNAUSS, Paulo, (coord.), *Cidade vaidosa: imagens urbanas do Rio de Janeiro* – Rio de Janeiro: Sette Letras, 1999.

HALL, Stuart, *Da Diáspora – Identidade e Mediações Culturais*, SOVIK, Liv (organizadora), Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

HALL, Stuart, *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

IVINS, Jr., William M. “Prints and visual Communication. Cambridge: Mitt Press, 1982.

JACQUES, Paola Berenstein, *Corpografias Urbanas*.
<http://www.corpocidade.dan.ufba.br/arquivos/Paola.pdf>

JACQUES, Paola Berenstein, *Errâncias Urbanas – a arte de se perder pela cidade*.

http://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_7/7_Paola%20Berenstein%20Jacques.pdf

LEITE, José Roberto Teixeira, *A Gravura Brasileira Contemporânea*. Rio de Janeiro: Editora Expressão e Cultura S.A., 1965.

MARTÍN-BARBERO, Jesús *Novas visibilidades políticas da cidade e visualidades narrativas da violência*. in COUTINHO, Eduardo Granja (org.), *Comunicação e contra-hegemonia – processos culturais e comunicacionais de contestação, pressão e resistência*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

MARTINS, Bruno Guimarães, *Tipografia Popular – a potência do legível na experiência do cotidiano*. São Paulo: Annablume, Belo Horizonte, 2007.

MATSUMOTO, Tayo. *Preto & Branco 2*. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2001.

MELOT, Michel. Griffiths, Antony. Field, Richard S. “Prints. History of an Art” New York: Skira/Rizzoli, 1981.

MIRZOEFF, Nicholas. *An introduction to visual culture*. London: Routledge, 2000.

PEREIRA, Gabriela de Gusmão, *Rua dos Inventos – a arte da sobrevivência*. Rio de Janeiro: IBM Brasil, 2004.

RESENDE, Livia Lázaro, *A Circulação de Imagens no Brasil Oitocentista*, in **CARDOSO**, Rafael (org.) *O design Brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870 1906*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

RESENDE, Ricardo, *Os Desdobramentos da Gravura Contemporânea, in Gravura – Arte Brasileira do Século XX*, São Paulo: Itaú Cultural, 2000.

RIO, João do. *A alma encantadora das ruas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SANTOS, Milton “Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal”. 13 ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SANTOS, Milton; **SOUZA**, Maria Adélia A. de; **SILVEIRA**, Maria Laura (orgs), *Território, Globalização e Fragmentação*. Editora HUCITEC, São Paulo: 1994.

SANTOS, Renata, *A imagem gravada: a gravura no Rio de Janeiro entre 1808 e 1853*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.

SENNETT, Richard. *Carne e pedra – O corpo e a cidade na civilização ocidental*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.); **HALL**, Stuart; **WOODWARD**, Kathryn. *Identidade e diferença – A perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Vozes, 2009.

SOARES, Mariza de Carvalho em seu artigo *Nos atalhos da memória – Monumento a Zumbi*, publicado no livro *Cidade Vaidosa*, **SOARES**, Mariza de Carvalho, *Nos atalhos da memória – Monumento a Zumbi*, p. 117. In **KNAUSS**, Paulo, (coord.), *Cidade vaidosa: imagens urbanas do Rio de Janeiro* – Rio de Janeiro: Sette Letras, 1999.

SOBREIRA, Geová “Xilógrafos do Juazeiro”. Edições UFC: Fortaleza, CE, 1984

TAVORA, Maria Luisa Luz, *A Gravura Artística Brasileira Contemporânea Posta em Questão: Anos 50/60*, tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social do IFCS/UFRJ. Rio de Janeiro, 1999

VARELA, Marcos Baptista. “A Xilogravura Expressionista Brasileira” Dissertação de Mestrado em História da Arte. Rio de Janeiro, Escola de Belas Artes. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 1997.

VARZEA, Mariana e **AINBINDER**, Roberto (orgs.); **DUARTE**, Cesar. *Arte Ambiente – Cidade Rio de Janeiro* Rio de Janeiro: Uiti, 2010.

VAZ, Lilian Fessler; **ANDRADE**, Luciana da Silva; **GUERRA**, Max Welch (orgs.) *Os Espaços Públicos nas Políticas Urbanas – Estudos sobre o Rio de Janeiro e Berlim*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

VELHO, Gilberto; **KUSCHNIR**, Karina (orgs.) *Pesquisas urbanas – desafios do trabalho antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

VENTURA, Zuenir, *Cidade Partida*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

VIANNA, Hermano (org.). *Galerias Cariocas – territórios de conflitos e encontros culturais*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

“Xilógrafos Nordestinos”, Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa: 1977.

WERNECK SODRÉ, Nelson, *História da Imprensa no Brasil*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

YÛDICE, George, *A Conveniência da Cultura – usos da cultura na era Global*, Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

Catálogo de exposições

ABADIE, Daniel, *Dubuffet as architect*, Paris: Éditions Hazan, 2012.

GRILO, Rubem, *A Presença da Gravura, p. 16, in Mostra Rio Gravura*, catálogo geral da exposição. Rio de Janeiro: 1999.

BOTELHO, Adir e **GROSSO**, Antônio. “Litografia – 200 anos”, em cartaz na Galeria SESC Copacabana, em 1998, constituído pelos relatos de Adir Botelho e Antônio Grosso.

Brassai Graffiti – Madrid: Círculo de Bellas Artes, 2010.

Jean Dubuffet o el idioma de los muros – Madrid: Círculo de Bellas Artes, 2010.

ROELSTRAETE, Dieter (ed.), *A Rua – Rio de Janeiro & The Spirit of the street*, Catalogo da exposição no museu de arte contemporânea de Antuérpia, M KHA, outubro de 2011/ janeiro de 2012.

TERRA, Fernanda. *Mestres da Gravura*, catálogo da exposição no Centro Cultural Correios, 2011.

Jornais e revistas

Debate sobre gravura, série de entrevistas publicada no Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, entre dezembro de 1957 e fevereiro de 1958.

Rio, um museu a céu aberto. O GLOBO, 30 de janeiro de 2010. Prosa e Verso, p. 3.

Ancelmo Góis, O GLOBO, 2 de fevereiro de 2011, p. 6.

A invenção do incrível Thierry Guetta. O GLOBO, 4 de outubro de 2010.

A Arte da pichação – Revista Megazine – O GLOBO, 26 de agosto de 2009.

Seleção do grafite. Revista Zona Sul – O GLOBO, 20 de maio de 2010.

Coluna *Gente Boa*, O GLOBO, 12 de junho de 2009.

A incrível onda da arte de rua. Revista DASartes, outubro e novembro de 2009.

A liberdade é azul, O GLOBO, 7 de fevereiro de 2010. p 9.

As praias vermelhas do Rio, O GLOBO, 11 de março de 2012. p. 19.

Outdoor sem-vergonha, O GLOBO, 12 de agosto de 2010. p. 2.

Illegalidade para todo mundo ver. O GLOBO, 21 de maio de 2009. p. 10.

Propaganda cresce às margens da via e da lei. O GLOBO, 24 de maio de 2010. p. 12

O “*Illegal. E daí?*” que compensa, O GLOBO, 25 de maio de 2010. p 13.

Polêmica Olímpica à vista, O GLOBO, 26 de maio de 2009. p. 9.

A farra das placas, O GLOBO, 23 de junho de 2010. p. 15.

Prefeitura vai retirar propaganda irregular sobre obra no Dona Marta, O GLOBO, 24 de junho de 2010. p. 15.

Uma batalha de outros carnavais, O GLOBO, 8 de fevereiro de 2010. p. 9

- Quem vai dar um jeito nisso?* O GLOBO, 5 de outubro de 2008. p. 1.
- Choque de estética no Centro*, O GLOBO, 20 de dezembro de 2010, p. 10.
- Um novo marco no Centro dos contrastes*, O GLOBO, 10 de maio de 2010, p. 13.
- Um choque de ordem para receber a UPP*, O GLOBO, 19 de maio de 2010. p. 10.
- Operação Choque de Ordem nas Praias chega às orlas do Flamengo e da Urca*, O GLOBO, 20 de maio de 2010. p. 12.
- Caos universal e autorizado*, O GLOBO, 22 de abril de 2010. p. 9.
- Choque de ordem na folia*, O GLOBO, 17 de fevereiro de 2010. p. 1.
- Decreto reduz publicidade em lojas e prédios do Rio*, O GLOBO, 1 de maio de 2012. p. 1.
- Melhorias à vista no alto do Corcovado*, O GLOBO, 6 de março de 2010. p. 18.
- Mesmo isolado, olhai por nós*, O GLOBO, 13 de abril de 2010. p. 14
- Isolado, ninguém olhou por ele: Cristo é pichado*, O GLOBO, 16 de abril de 2010. p. 18.
- O Cristo sai da clausura*, O GLOBO, 21 de abril de 2010. p. 15.
- Pichador do Cristo promete se entregar hoje*, O GLOBO, 22 de abril de 2010. p. 18.
- Sujo, limpou*, O GLOBO, 1 de maio de 2010. p. 1.
- Pichadores ajudarão a limpar monumentos* O GLOBO, 1 de maio de 2010. p. 18.
- Projeto da prefeitura reúne grafiteiros para a criação de um painel na Lapa*, O GLOBO, 25 de setembro de 2010. p. 27
- O novo perfil da lapa que surge à luz do dia*, O GLOBO, 18 de abril de 2010. p. 24
- O lado sombrio de um bairro efervescente*, O GLOBO, 9 de maio de 2010. p. 19
- Reforma para dar vida nova aos Arcos da Lapa*, O GLOBO, 26 de maio de 2010. p. 22.
- Assim caminha a 'street art'*, Revista O GLOBO, 2 de janeiro de 2011.
- Outdoors: retirada já a partir de amanhã*, O GLOBO, 2 de maio de 2012. p. 18.

Sites e links

Operação aranha

http://odia.terra.com.br/porta/rio/html/2011/3/operacao_aranha_ja_predeu_433_pessoas_150163.html

Caçamba Legal

<http://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?article-id=1094401>

Festival Internacional de Poster Arte

<http://www.parede.art.br>.

Maldito lambe-lambe

<http://instagr.am/p/IsEfYZDoje/>

Reportagem da UOL sobre pixação na Bienal

<http://entretenimento.uol.com.br/ultnot/multi/2008/10/28/04023560E4A12326.jhtm?metropolis--pixacao-na-bienal-de-sao-paulo-04023560E4A12326>

Vídeos da pixação na Bienal

<http://www.youtube.com/watch?v=uz0ttx7mcKw>

<http://www.youtube.com/watch?v=72Enm63yLCk&feature=related>

Entrevista de Moacir dos Anjos

<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/721033-pixo-na-bienal-de-sao-paulo-provoca-racha-nas-artes.shtml>

Reportagem da UOL sobre limpeza do pórtico do Túnel Novo

<http://www.youtube.com/watch?v=5-vUnkrcMLQ>

Orquestra Voadora

<http://diversao.terra.com.br/carnaval/2012/noticias/0,,OI5625567-EI19419,00-Show+instrumental+da+Orquestra+Voadora+arrasta+mil+no+RJ.html>

Filmes

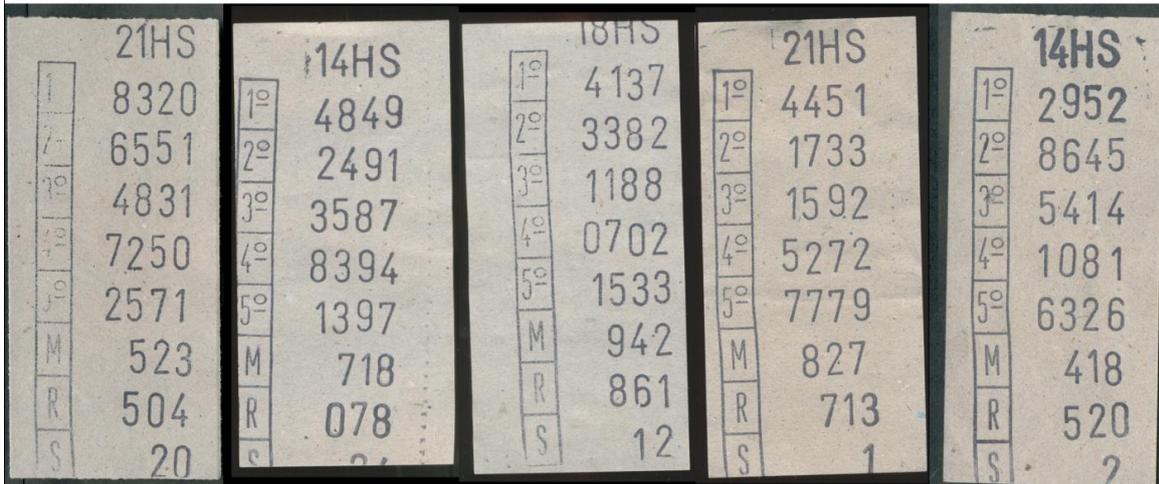
Exit through the gift shop, BANKSY, Paranoid Pictures, 2010.
<http://www.banksyfilm.com/>

Luz, Câmera, PICHANÇA, de Marcelo Guerra e Gustavo Coelho, 2011.

<http://www.luzcamerapichacao.com.br/>

7

Anexo 1: Imagens



(fig. 2.1)

“Cartelas do bicho”, impressão em relevo sobre papel.

“Três vezes por dia, todo dia, em diversos pontos da cidade, as mesmas três seqüências numéricas devem ser anunciadas de forma uniforme, clara e, ainda, discreta e barata”.

“Anotador do bicho”, 7’38”. Frames de filme documentando a impressão das cartelas.

(fig. 2.2)



(fig. 2.3)



(fig. 2.4)



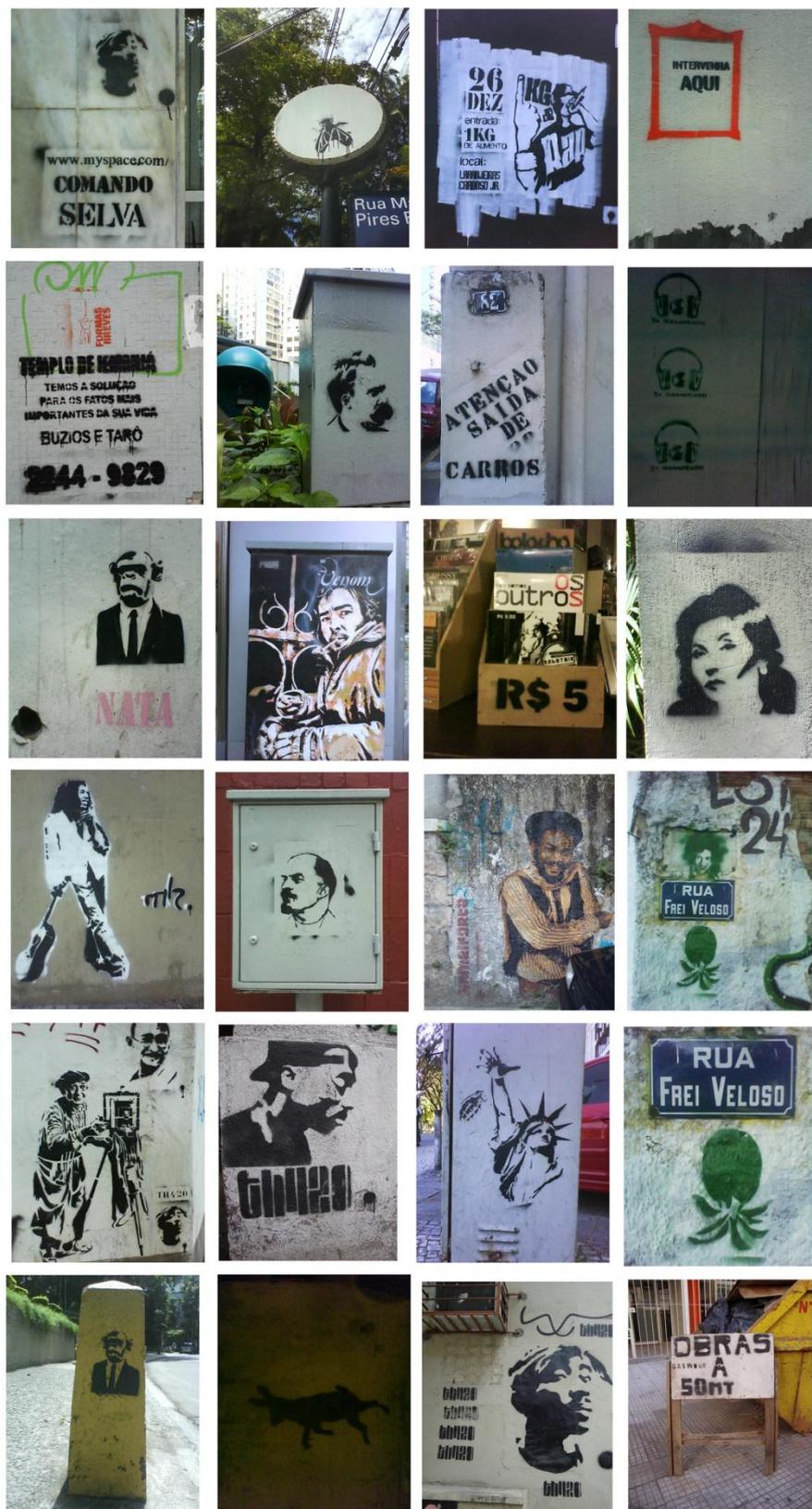
(fig. 2.5)

“O preço da passagem”, série de fotografias de celular tiradas com um aparelho Sony Ericsson W350, com câmera fotográfica embutida, de 1.3 MB.

“2,25”, fotografia de celular tirada com aparelho Sony Ericsson W350, com câmera fotográfica embutida, de 1.3 MB.

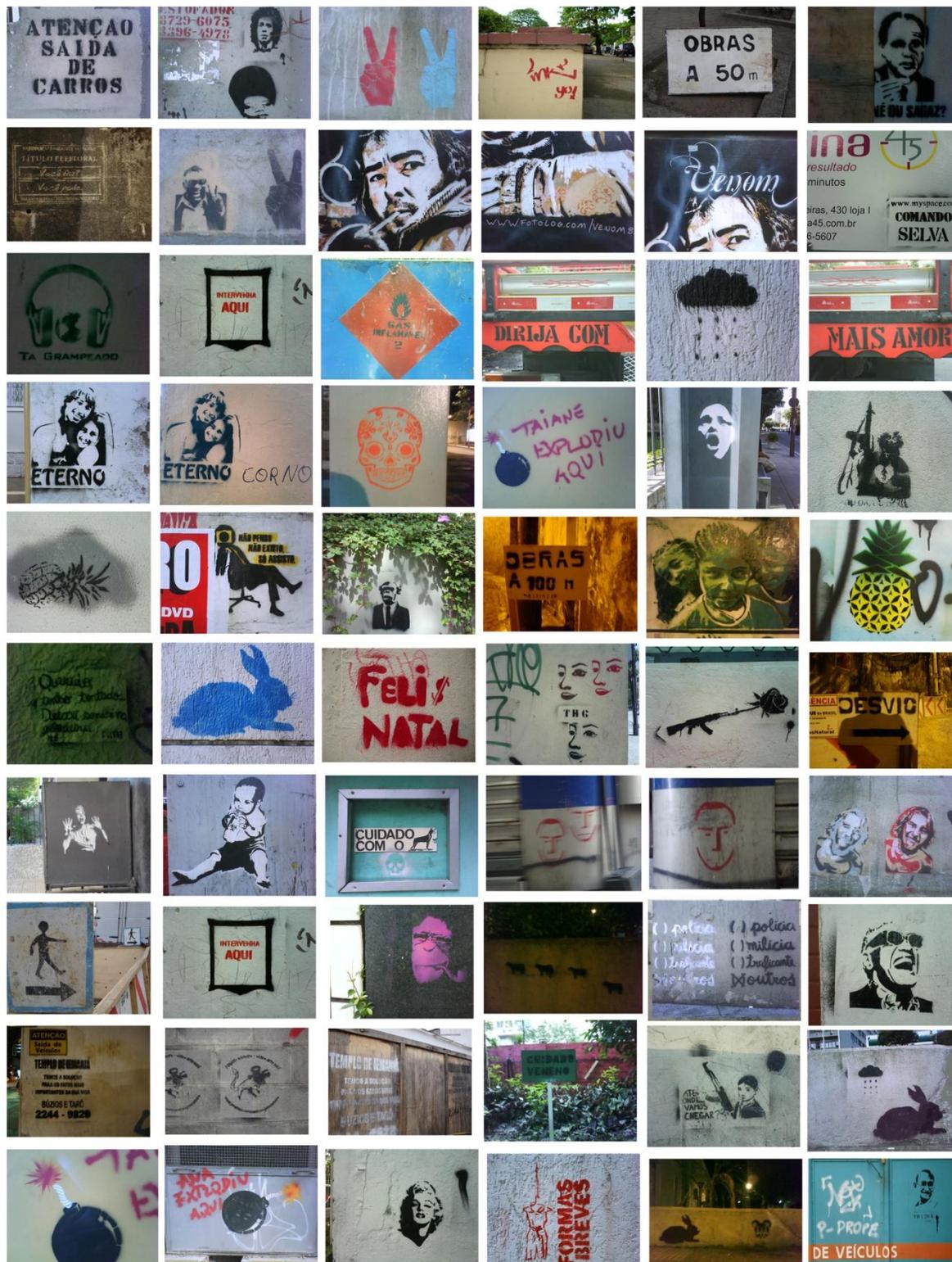
“Como coloca William Ivins Jr., impressos produzidos a partir de meios avançados e primitivos sempre foram feitos simultaneamente, assim como nos dias de hoje”

“2,20”, Estêncil sobre adesivo vinílico, 14 x 21 cm.



(fig. 2.6)
Fotografias de celular.

“A despeito de sua simplicidade, ou melhor, exatamente em função dela, o uso de máscaras de estêncil é uma prática que pode ser comumente observada na comunicação visual de rua”.



(fig.2.7)

Impressões em estêncil. Fotografias em celular.

. As imagens assumem as mais diversas utilizações: algumas anunciam serviços, como de estofador, leitura da sorte, concerto de eletrodomésticos; outras divulgam bandas musicais, portfólios virtuais ou eventos culturais, como peças de teatro, festivais de música, exposições; há as que nos informam sobre a saída de veículos, a entrada da garagem, as obras a 50m; as que expõem publicamente uma mensagem política ou um amor; e as que pretendem ser reconhecidas como manifestações artísticas”.



(fig. 2.8)



(fig. 2.9)

“Terra Prometida” fotografia de celular

“Caçamba da sorte” série de fotografias de celular



(fig. 2.10)

Presidente da Comlurb colando o adesivo “Caçamba Legal”

“Posicionados em diversos pontos da cidade, além de recolher os resíduos das construções no perímetro urbano, cada objeto destes apresenta-se como um elemento de sinalização visual na cidade, uma mídia sobre a qual marcas como “Trevo”, “Papa-entulho” ou “Terra Prometida” são veiculadas e circulam pela cidade”.

“A caçamba que cumprir as determinações será identificada como Caçamba Legal”.



(fig.2.11)

Cartazes de rua
Fotografias de celular.

“A variedade de procedimentos a partir dos quais estes impressos são produzidos nos indica que, mais importante que o fato de estes meios remeterem a procedimentos artesanais, ou tradicionais de reprodução de imagens, é o fato de se mostrarem convenientes àqueles que os utilizam, de oferecerem-nos a possibilidade de se fazer representar visualmente no espaço urbano”.



(fig. 2.12)
 Cartazes de rua
 Fotografia de celular.

Procuramos Pássaro da espécie **Calopsita** que fugiu de casa no último sábado, dia 22/01/2011



Somos uma família unida e criamos 2 Calopsitas, uma há 8 anos e outra há 5 anos, Gosha e Louro, o Louro fugiu no sábado à tarde. Temos muito amor e carinho com nossos pássaros, mas por distração deixamos a porta da varanda meio aberta e um fugiu, deixando toda a família triste, inclusive nosso filho de 3 anos que adora os bichinhos.

**Contamos com seu apoio:
Tel: 2539-1025**

(fig. 2.13)

Cartaz de rua
Impressão a jato de tinta sobre papel.

PROCURA-SE

RECOMPENSA DE R\$ 100,00



**DESAPARECEU EM 27/NOVEMBRO/2010
(DOMINGO) ÀS 9 HORAS DA MANHÃ
UMA CALOPSITA (PÁSSARO).**

**QUALQUER INFORMAÇÃO FAVOR CONTACTAR OS
TELEFONES: 2551-8463 / 7531-5271 / 9387-1910 /
3502-7162 / 9889-0925**

***ELE NÃO CONSEGUIRÁ SOBREVIVER SENÃO O
ENCONTRARMOS LOGO!***

(fig. 2.14)
Cartaz de rua
Impressão a jato de tinta sobre papel.



(fig. 2.15)

Cartaz de Baranda na Rua Muniz Barreto, em Botafogo. Abril de 2011.

Os cartazes de Baranda são formados por dez folhas de 96 x 66 cm. Compostos, atingem 1,90 m de altura por 3,20 m de largura, formato que dialoga perfeitamente com o ambiente em que está inserido, podendo ser lido tanto por quem passa de automóvel quanto pelos pedestres.

Para o cartaz "Samba no Feminino" foram utilizadas três cores: preto, amarelo e rosa, e trinta telas foram necessárias para a impressão. As primeiras dez para o rosa. Outras dez para o amarelo e finalmente outras para o preto, que sobrepõe as outras cores.

(fig. 2.16)





(fig. 2.17)

Há cerca de dois anos, Baranda começou a introduzir imagens fotográficas em seus cartazes. Nestes casos, é usado um sistema de policromia onde a fotografia é interpretada nas quatro cores que compõem o sistema CMYK, ciano, magenta, amarelo e preta. Para isso, Baranda terceiriza a gravação dos fotolitos e, a partir deles, grava as telas.

Em outros casos, Baranda utiliza um filme de retícula para simular um efeito de degradê.

A partir da articulação destes três procedimentos, as áreas chapadas, a policromia e os filmes de retícula, diversas soluções gráficas são obtidas, procurando atender às demandas da clientela.

(fig. 2.18)



(fig. 2.19)

(fig. 2.20)



(fig. 2.21)

Cartaz do lançamento do CD "Aventureiro", da Banda Revelação. Lagoa, fevereiro de 2009.

Cartazes para o Tempo Festival, Botafogo, maio de 2010.

As telas nunca são guardadas. Depois de gravadas e impressas, elas são limpas e colocadas à reutilização. Já os fotolitos terceirizados, estes ficam arquivados, podendo ser utilizados novamente, caso o anunciante queira veicular novamente a mesma imagem.



(fig.2.22)

Cartzes de lambe-lambe impressos em serigrafia.

Combinando tecnologias milenarmente separadas e terceirizando parte da produção, Baranda constituiu um sistema de produção circular, ideal para o tipo de uso que dispõe.

A “escolha” dos locais de colagem obedece a uma estratégia similar a de outros agentes em atuação no meio visual de rua da cidade: a ação de ocupação gradual e constante da rua como aparato visual.

(fig. 2.23)



(fig. 2.24)

Entre maio e agosto de 2008, um atípico cartaz em lambe-lambe poderia ser encontrado entre aqueles colados por Baranda nas ruas do Rio de Janeiro. Nenhum nome de banda conhecida, nenhum bairro que remetesse a alguma casa de shows, nada de datas. Apenas a imagem de um homem de pé segurando um guarda-chuva com o qual procurava se resguardar da imensa mancha preta que escorria do canto oposto do cartaz em sua direção.



(fig. 2.25)

“Teve um momento que achei que deveria ir pixar pra entender o que estava fazendo, pra conseguir fazer a coisa de forma mais real. Ter a autoridade de fazer uma pixação também na rua”.

“Na verdade, o que eu utilizo da rua são aquelas obras do acaso, é a pixação que vem um pôster por cima, aí vem outro lambe-lambe e é colado por cima, mas fica um pedaço da letra em baixo... Isso foi o que sempre me fascinou e não exatamente o grafite em si. Eu gostava mais da coisa do acaso e do tempo, a obra do tempo, algo que você não tem controle”.



(fig. 2.26)

Sábado, 30 de janeiro de 2010 O GLOBO PROSA & VERSO • 3

(ESPECIAL) (ESPECIAL) (ESPECIAL)

Rio, um museu a céu aberto

Com rico acervo de arte pública, cidade precisa refletir sobre modelo de seleção e implantação de novas obras

Mariana Varzea

ORio sempre foi reconhecido por sua beleza natural, mas poucos sabem que nossa cidade abriga relevante coleção de arte pública do Brasil. Por ter sido capital da Colônia, do Império e da República, na cidade encontra-se um acervo monumental, cultivado desde o século XVIII. Essa coleção é formada por obras de artistas pioneiros, como Mestre Valentim e Rodolfo Bernardelli; ícones da arte moderna, como Franz Weissmann, mestres do muralismo, como Paulo Werneck; arquitetos, como Lucio Costa, e artistas contemporâneos que têm projetado a arte brasileira em todo o mundo, como Waltercio Caldas. Desenvolver a história da formação desse acervo é lidar com um tecido múltiplo de memórias, que carrega um sentido simbólico de sua época. Conhecer essa história é condicionante para se pensar em políticas de preservação e aquisição de novas obras de arte para a cidade.

A história dos monumentos remonta ao início do século XVIII, quando a administração colonial lutava para criar um sistema de abastecimento de água potável. A construção do aqueduto ligando a Serra da Carioca ao Centro ficou a cargo do Brigadeiro Alpoim, e foi considerado "o mais belo e o mais útil monumento de arquitetura da cidade. Capital da Colônia, em 1763, o Rio passou por remodelações urbanas na gestão do Vice-Rei Luís de Vasconcelos e Sousa, que contratou Mestre Valentim para transformar a cidade em obra de arte. O artista foi encarregado de projetar diversos charlatões e o Passeio Público do Rio de Janeiro, primeiro parque público do Brasil.

Com a chegada da família real, estátuas de mármore e de ferro fundido passaram a mobilar os parques e jardins da cidade. Em meados do século XIX, surgem os heróis de bronze como o monumento a D. Pedro I, o primeiro do Brasil, instalado na praça em que Tiradentes fora torturado publicamente, demonstrando a disputa travada entre a monarquia e a República. Para sua realização foi instituído um concurso internacional e uma comissão, que acompanhou o desenvolvimento do monumento e angariou fundos para a obra. Na República, a linguagem e a maneira de se colocar monumentos na cidade se mantêm, ou seja, a ideia parte de um determinado grupo social, que decide prestar homenagem a um de seus pares, realiza um concurso, e por meio de uma comissão decide a obra e o local onde será inserido o novo monumento. Neste período, a demanda pela bronificação de novos heróis faz nascer um novo mestre da arte pública: Rodolfo Bernardelli, também responsável pela formação dos artistas das gerações seguintes.

Crescimento desordenado e obras sem qualidade

Os monumentos se multiplicaram na virada do século. Na gestão de Pereira Passos, jardins e avenidas brotam recheados de estátuas com modelagem europeia. Nas décadas de 1920 a 1940, mais movimentos de bronificação, assinados pelos positivistas e a inserção de obras no estilo *art déco*. Paralelamente as iniciativas governamentais, empreendimentos e construções privados passaram a adotar murais de azulejo e esculturas modernas. A adição a uma linguagem escultórica atualizada deveu-se ao fato de o Brasil ver amadurecer uma arquitetura moderna, brilhante e dilectada. Porém, o crescimento desordenado da cidade, no final da década de 1960, fez surgir muitas obras desprovidas de qualidade. Passados 150 anos da inauguração de D. Pedro I a lógica que permeava a instalação de obras públicas continuava quase a mesma, embora o ambiente cultural da cidade tivesse se transformado completamente.

Nos anos 1990, a Prefeitura promoveu mudanças com os programas Rio-Cidade e Esculturas Urbanas. O primeiro tinha como objetivo realizar reformas urbanas e resgatar a autoestima da cidade. A partir de concursos públicos, a Prefeitura convocou escritórios de arquitetura para a criação de soluções urbanísticas para diferentes regiões da cidade. Todavia, do ponto de vista do acervo de arte pública, o Rio-Cidade foi polêmico. A cidade viu surgir um novo tipo de monumento: o marco referencial baseado na história local, mas feito sem fundamentação artística. Já o programa Esculturas Urbanas tinha como objetivo inserir novas obras de arte no espaço público. Através de uma comissão formada por representantes da cultura, foi feita a seleção de artistas, que escolheram os locais que ocupariam na cidade. O projeto resultou no enriquecimento da coleção de arte pública da cidade, com a inserção de trabalhos de artistas brasileiros renomados tais como Amílcar de Castro, José Rende e Ivens Machado.

Com a passagem para o século XXI, a Prefeitura promoveu a implantação de alegorias de bronze de personagens "cariocas", e em 2008 surgiu uma nova política na cidade: dessa vez o motivo foi a instalação de um monumento à Garota de Ipanema na praia. Após debates com artistas e personalidades do meio cultural, a Prefeitura nomeou uma comissão com o objetivo de consolidar um novo modelo de seleção e implantação de obras de arte na cidade. Mas para realizar seu trabalho, a comissão terá que lidar com algumas questões inerentes à formação da arte pública, tais como: estabelecer critérios e regulamentar a inserção de obras de arte na cidade ou marcos referenciais de novos projetos urbanísticos ou especiais, como a Copa e as Olimpíadas, e conquistar a chance e a confiança da sociedade para a suas decisões.

Seria importante refletir de que maneira o gestão pública irá fomentar políticas para esse acervo, desde um orçamento anual fixo para a sua preservação até linhas de investimento para aquisição de obras. Uma ideia a ser amadurecida, que poderia contribuir para o fato de o Rio ser um museu a céu aberto, é a realização de uma Bienal Internacional de Arte em espaços públicos. Por fim, desalço ponto, a sociedade está interessada e atenta aos movimentos, ou seja, trata-se de um bom momento para se realizarem a necessária transformação e a consolidação de uma nova visão do Rio de Janeiro e sua arte. ■

MARIANA VARZEA é museóloga, mestre em História Social da Cultura, e autora (com Roberto Amboldi e César Duarte) do livro "Arte ambiente, cidade — Rio de Janeiro" (1991), que será lançado terça-feira, às 19h, no quinquilhão Palafita Kirch (Parque do Gumbá, Lagoa).

ESTATUA de D. Pedro I na Praça Tiradentes, monumento inaugurado em 1862, símbolo da disputa entre a monarquia e a República na era dos heróis de bronze.

ESCALATURA de Angelo Venosa, apelidada pelos cariocas de "Baleia", a obra foi instalada na Praça Mauá em 1990, e desde 1998 está na Avenida Atlântica, no Leme.

ESCALATURA de Marco Antonio Teixeira (2009).




(fig. 2.27)

Rio, um museu a céu aberto
Recorte de jornal

(fig. 2.28)



Cartazes de Eduardo Denner impressos em estêncil
Rua Mem de Sá, Lapa.

“Acho que o pôster é uma mídia democrática. Você não precisa ser um artista propriamente dito para fazer um trabalho de intervenção e expor uma idéia. Você pode digitar um texto no Word, uma frase que você goste, de incentivo, de reclamação, do que quer que seja, imprimir no seu computador e sair colando por aí”.

(fig. 2.29)



(fig. 2.30)





Bives e Madrugá. Entrevista gravada em 28 de outubro de 2010.



Toz. Entrevista gravada em 15 de outubro de 2010.



Mateu Velasco. Entrevista gravada em 22 de junho de 2010.



BrunoBig. Entrevista gravada em 5 de julho de 2010.

(fig. 2.31)



(fig. 2.32)

Site do concurso Rua Gente Boa.



(fig. 2.33)



(fig. 2.34)

Imagens dos muros produzidos pela equipe de grafiteiros.

“A tabela de cor era muito limitada. Sempre tínhamos que usar azul, azul, azul, por causa da Antártica. Não podíamos desenhar personagem infantil ou caricato, também não podemos fazer realista para não parecer com nenhum jogador e ter que se pagar direitos de imagem, não pudemos usar nenhum mascote e nenhuma logomarca ou a bola das Copas”.

Segunda-feira, 7 de fevereiro de 2011 • 2ª edição

RIO

A GUERRA DO RIO

A liberdade é azul

Sem tiros, estado ocupa nove favelas no Centro e em Santa Teresa para instalar UPPs

Maurício Camargo

Ana Cláudia Costa, Rogério Daffon e Simone Cândida

Sem tréca de tiros, sem feridos e sem violência, foi desta forma, numa ação integrada com as Forças Armadas, que as polícias ocuparam, em menos de duas horas, nove favelas no Complexo de São Carlos e em Santa Teresa. A operação prevede a instalação de três Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) que irão beneficiar diretamente cerca de 20 mil moradores da região e, indiretamente, 300 mil pessoas que transitam nos 17 bairros próximos a essas morceas, que ficam entre o Centro, a Zona Norte e a Zona Sul. Ao todo, 846 homens participaram da ocupação: 300 PMs, 189 policiais civis, 103 da Polícia Federal, 24 da Polícia Rodoviária Federal e 130 fuzileiros navais. Para marcar a retomada do território pelo estado, agentes usaram sinalizadores com fumaça azul.

Para entrar nas favelas de São Carlos, Misericórdia, Zinco, Quaresma, Coroa, Fallet, Fogueteiro, Prazeres e Escondidinho, a secretária de Segurança Pública contou, assim como havia acontecido na ocupação do Complexo do Alemão, com o apoio de blindados do Grupamento de Fuzileiros Navais. O secretário de Segurança, José Mariano Beltrame, classificou a ocupação como um sucesso.

— Conseguimos cumprir os objetivos: a retomada de território e o fim da guerra entre facções que tínhamos naquela região — disse Beltrame, ressaltando a importância da retirada de fuzis e armas das favelas.

Falso médico é detido na Mineira

■ No início da tarde, policiais militares do 41º BPM (Brig) encontraram, no alto do Morro da Mineira, na localidade conhecida como Chaveirinho, uma enfermaria que pode ter sido utilizada para atender traficantes feridos. No local, 54 preso o falso médico alemão Kai Jörg Niespodzicki. Ele está ilegalmente no Brasil desde 2007, quando expôs sua vida de turista. Aos policiais, ele confessou que não era médico. De acordo com o comandante do 21º Comando de Patrulhamento de Área (CPA), coronel Ariston Leonardo, a polícia agora vai verificar se, além de atender moradores, o alemão atende traficantes feridos.

Até o fim da tarde de ontem, quatro pessoas foram presas, um menor apreendido e um kerangol da haxira levado à delegacia. Foram apreendidas uma pistola, três motos roubadas, uma granada de fabricação caseira, 11 maquiagem de calibre 762, 235 pedras de crack, duas tabletas de maconha, 650 papalotes de cocaína e 1,2 quilo de pasta de cocaína.

Dez blindados anfíbios iguais aos usados no Alemão e na Penha, em novembro do ano passado, foram usados para abrir caminho e levar para o alto dos morros equipes do Batalhão de Operações Especiais (Bope). Outros sete blindados equipados com metralhadoras do tipo Mag, com munição calibre 762, ficaram de sobremão estacionados no Batalhão de Choque da PM.

A ocupação das favelas no Estácio, Rio Comprido, Catumbá e Santa Teresa

COM A BANDEIRA do Brasil ao fundo, a fumaça azul de um sinalizador, no alto do Morro dos Prazeres, em Santa Teresa, marca a retomada da favela pela polícia

Estúdio de Arte

O MAPA DA OCUPAÇÃO

■ AS NOVE COMUNIDADES ONDE SERÃO INSTALADAS TRES NOVAS UPPs.

■ No total, 846 homens participaram da ocupação de nove comunidades, que concentram cerca de 20 mil moradores. Com os 17 bairros do entorno, a população beneficiada será 320 mil pessoas.

■ Na região, serão instaladas 3 UPPs (4 102 e 4 107 e a 12ª de projeto de pacificação). Cada localidade recebe uma decalque, é dada um equipamento também não está definido. Eles receberão 500 gramas, 30 garrafinhas (água e soro) e um diário.

■ Foi simultânea e aconteceu pontualmente às 15h de ontem. De madrugada, blindados, policiais do Bope e do Batalhão de Choque já estavam de prontidão na Rua Salvador de Sá. Aos poucos, os carros foram deixando o Batalhão de Choque e se separando para entrar nos morros. As 47 saídas foram cercadas por policiais civis. Todos que entravam nas comunidades ou saíam dos morros foram revistados.

■ No São Carlos, houve apenas um incidente. Um blindado da Marinha passou por cima do carro de um morador o Passat ano 1982 do bombeiro eletricitista Sebastião Silva Machado, de 57 anos, que estava estacionado no meio da rua. No morro há 20 anos, ele se disse inconformado. Ontem mesmo, fez uma queixa na Corregedoria da PM, no centro operacional montado na Praça da Apoteose. Ele espera ser ressarcido em R\$ 10 mil.

■ Meu carro estava parado onde eu sempre estaciono. Não estava no caminho. Tenho o Passat há 14 anos e tudo muito bem dele. Tinha acabado de gastar R\$ 13 mil numa reforma. Como vou ficar? — reclamou Sebastião.

■ Tanta movimentação policial contrastou com a ausência de resistência dos traficantes. Não houve sequer um disparo e, às 7h55m, policiais lançaram sinalizadores para demonstrar que os morros estavam ocupados. As nuvens azuis surgiram nos morros dos Prazeres, Escondidinho, Fallet e Fogueteiro. Os blindados do Grupamento de Fuzileiros Navais retornaram para o Batalhão de Choque à tarde.

■ Mesmo com a operação, a rotina foi mantida nas nove comunidades. Por volta das 8h, todo o comércio estava aberto nas ladeiras e em vias próximas, como as ruas Haddock Lobo, Frei Caetano e o Largo do Estácio. Moradores responderam com naturalidade à presença da polícia. Alguns, porém, agiram com desconfiança e medo de represálias dos bandidos que fugiram.

■ BELTRAME SUGERE EXPORTAR MODELO DO RIO, na página 11

(fig. 3.1)

Recorte de jornal.

“Para marcar a retomada do território pelo estado, policiais soltaram sinalizadores com fumaça azul”.



(fig. 3.2)

Recorte de jornal.

“A onda vermelha que tomou conta da faixa de areia da orla carioca, do Leme ao Pontal, vai durar até o próximo verão, quando a prefeitura proibirá a monocromia”.

(fig. 3.3)



(fig. 3.4)



(fig. 3.5)



Overprint e rateio

“Oriunda do mundo da pixação, no qual representa a maior ofensa que pode haver entre dois agentes desse grupo, o rateio, ou o atropelo, é a prática de rasurar, por retaliação ou desafio a marca visual do outro, o seu par-concorrente”.



(fig. 3.6)

Fotografias de celular



(fig. 3.7)

Intervenção sobre cartazes de rua considerados irregulares, inutilizados pela prefeitura, Bokel.
fotos: Antonio Bokel



(fig. 3.8)



(fig. 3.9)

Intervenções urbanas com cartazes, Julio Ferretti.

fotos: Julio Ferretti

"...essa disputa visual ultrapassa os limites do meio de arte de rua e envolve diversos outros agentes, práticas, eventos e manifestações que estão em atuação no campo, ampliado, da cultura visual de rua".



(fig. 3.10)
fotos: Julio Ferretti



(fig. 3.11)

fotos: Julio Ferretti

(fig. 3.12)

Fotos de Marcelo Ment

Retornar ao álbum



Marcelo Ment
 Eu jogo papel no chão pq todos jogam, coleram cartazes lá pq todo mundo cola, revejam suas estratégias de marketing, amanhã de tarde vamos pintar e arrancar todos os cartazes desse muro, quem quiser ajudar será bem vindo!!!
<http://instagr.am/p/1sEY2Oaje/>

Álbum: Fotos de Marcelo Ment
 Compartilhado com: Personalizado

Fazer download
 Marcar como spam
 Denunciar esta foto

Eduardo Furtado, Leonardo Nogueira, Ana Duraes e outras 426 pessoas curtiram isso.

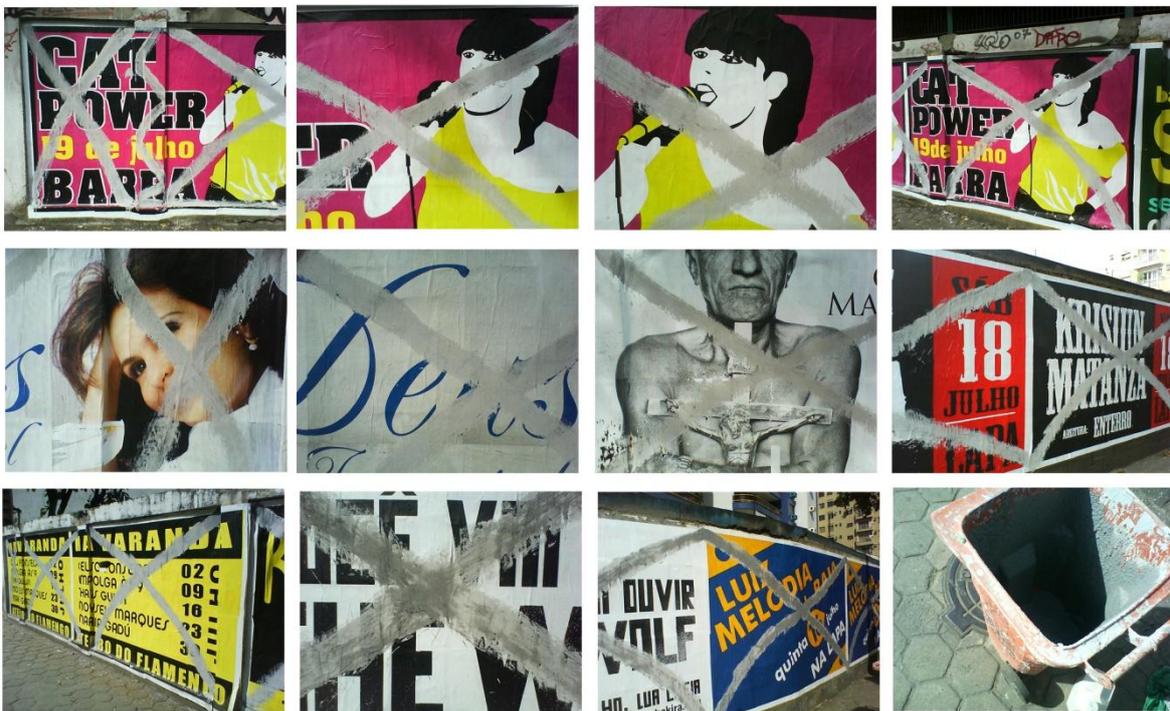
- Rodrigo Vieira** Essaéaparada!! Só sem noção nessa porr#\$%!
28 de Março às 18:52
- Renato Chamasquini** ISSO NÃO TEM NADA A VER COM MARKETING - São os mesmos caras do COMPRO OURO - TRAGO PESSOA AMADA EM 3 DIAS - SUPLETIVO EM 6 MESES - BANDO DE Filhos da *(&@#3) \$ QUE ESTÃO ZUANDO A IMAGEM DO MKT!!!!
28 de Março às 19:47
- Marcelo Ment** Hahaha, eu não jogo papel no chão...
28 de Março às 21:59
- Robert Guimarães** Galeria a BABILÔNIA FEIRA HYPE é tb bem vítima deste equívoco de colagem do LAMBE LAMBE. AMAMOS A ARTE URBNA!!! Estou em plena montagem do evento e quando soube fiquei muito chateado e revoltado pois acabaram falando mal do evento, que jama...Ver mais
28 de Março às 22:01 · 1
- Flavio Tres** Vítima o caralho, você tem que saber aonde seu nome ou sua marca esta sendo divulgado pra não queimar ela dessa forma como aconteceu ai, e como aconteceu aqui em MG, o erro e de todos desde o começo "o cara que pagou o serviço, a empresa que colou e a prefeitura fdp que não multou esses desgraçados" pois ao meu ver e poluição visual.
Deviam e pagar a tinta pra todos que pintaram nesse muro isso sim.
28 de Março às 22:14
- Gabriel Bob Nascimento Santos** O pior é ter lei contra grafite e nada contra entupir paredes de cartazes! É preciso rever os conceitos dessa nossa sociedade, e o quesito respeito deveria voltar pra cartilha da educação doméstica!
28 de Março às 22:15
- Laila Sena** Putz, que sacanagem! :(
- Gus Vaz** acno q deveriam jogar o lixo todo da limpeza na feira hype, ja q eles são os responsáveis por essa merda ...
29 de Março às 07:52
- Guilherme Schumann** Robert Guimarães trando o cuzinho da reta, lamentável.
29 de Março às 07:42
- Guilherme Schumann** Legalizar pratica do lambe lambe é caralho, só deixa a cidade imunda, e ainda é feio pra caralho, quer divulgar essa ferinha cafona, gasta um dinheiro e anuncia de uma maneira descente o mané.
29 de Março às 07:46 · 1
- Gus Vaz** joga o lixo na entrada da feira !!!!!
29 de Março às 07:52
- Flavio Veloso** Ment, conclusão da história: o muro está 100% de novo?
29 de Março às 08:28
- Bruno Carvalho** Apoiado!!!
29 de Março às 09:41
- Bruno Lifelvk** Eles responderam!
<http://www.babiloniafeirahype.com.br/bloghype?p=5948>
- Blog Hype = Blog Archive = Cartaz**
www.babiloniafeirahype.com.br
Andou rolando pela internet uma imagem de um cartaz de divulgação da BABILÔNIA F...Ver mais
29 de Março às 14:01
- Dimitri de Igaita** Pior que isso acontece aqui no Nordeste também, o grafite perdendo o pouco espaço que já tem para propagandas... Boa iniciativa mano!
29 de Março às 16:25
- Luis Otavio Madruga** O Robert guimaraes viajou grandão, colocou no mesmo saco lambe-lambe comercial irregular e grafite.... ok, entao
30 de Março às 11:46 · 1
- Vidinha Ribeiro** alguém sabe onde ta rolando essa parada dos lambe -lambe... para colocar o end... aqui!! quem sabe algum vizinho da arte nos ajude a pagar esse criminoso.....
- como aconteceu ai, e como aconteceu aqui em MG, o erro e de todos desde o começo "o cara que pagou o serviço, a empresa que colou e a prefeitura fdp que não multou esses desgraçados" pois ao meu ver e poluição visual.
Deviam e pagar a tinta pra todos que pintaram nesse muro isso sim.
28 de Março às 22:14
- Gabriel Bob Nascimento Santos** O pior é ter lei contra grafite e nada contra entupir paredes de cartazes! É preciso rever os conceitos dessa nossa sociedade, e o quesito respeito deveria voltar pra cartilha da educação doméstica!
28 de Março às 22:15
- Laila Sena** Putz, que sacanagem! :(
- Marcelo Ment** Os caras que colam emvergam nos muros com pinturas um "spot" novo para a colagem desses cartazes, como disse antes, voce descobre o plico, gasta tempo e tinta, ai os infelizes vão lá e pensam, esse muro é bom e tem visibilidade, fizeram um ...Ver mais
29 de Março às 04:59 · 2
- Júliow Torquetti** Sem noção neh!!! papi!
29 de Março às 05:00
- Gabriel Bob Nascimento Santos** Marcelo Ment, isso só me lembra que as campanhas políticas vão chegar e vai ser só cartaz com caras feios photoshopados espalhados pela cidade!
29 de Março às 05:02 · 1
- Szrau Produção Independente** O QUE EU ACHO ENGRAÇADO É QUE SE OS POLICIAS PEGAM ALGUÉM COLANDO ESSE OUT DOOR DE POBRE NÃO FALAM NADA E SE VE ALGUÉM GRAFFITANDO PERGUNTAM SE NOS TEMOS AUTRAZAGAÇÃO... VAI TOMAR NO CULO...QUE PORRA É ESSA ? OS CARAS COLAM E OS POLICIAS NÃO FALAM NADA E NOS FAZEMOS ARTE E ELAS CONTESTAM... VAI SE FUDER....
29 de Março às 05:05 · 3
- Szrau Produção Independente** E AHI GRAFFITI NÃO TEM FINS LUCRATIVOS POIS SE TIVESSE TINHA UM MONTE DE NUMEROS CELULARES NAS PAREDES....
29 de Março às 05:08 · 2
- Gabriel Bob Nascimento Santos** E se tivesse seriam cobrados impostos...

Qualquer proximidade entre o lambe-lambe e o grafite é insuspeitada pela massa de comentadores e pelo próprio autor do post, A vontade de distinção por trás deste procura diferenciar as manifestações de “arte” daquelas meramente “publicitárias”: enquanto as primeiras encontram no seu valor “artístico” a justificativa para a ocupação daquele espaço, as outras são automaticamente desprovidas de valor cultural ou visual.

(fig. 3.13)



(fig. 3.14)



Funcionários da Comlurb são encarregados de rasgar ou rasurar os cartazes em lambe-lambe, considerados “propaganda irregular”.

A coibição dos cartazes veiculados por Baranda, concentrada principalmente nos bairros da Zona Sul, tem duas formas: a retirada do cartaz, rasgando-o ou raspando-o; ou simplesmente a rasura das informações.

Recorte de jornal. O Globo, 12 de agosto de 2010.

A fotografia publicada na segunda página da edição de 12 de agosto de 2010 mostra uma das inúmeras ações realizadas pela Secretaria Especial de Ordem Pública (Seop) com o objetivo de coibir dispositivos visuais considerados irregulares

(fig. 3.15)



(fig. 3.16)



Recorte de jornal. O Globo, 21 de maio de 2009.

“Estamos levantando as áreas onde a propaganda deve ser banida, onde pode ser permitida, vendo quais são os valores das multas. Enquanto o estudo não acaba, a gente tem que fazer cumprir as leis que já existem. Se isso acontecer já dá uma boa limpeza na cidade”.

Propaganda cresce às margens das vias e da lei

Secretaria da Ordem Pública dá 72 horas para shopping da Barra retirar publicidade que envolve toda a fachada

Jacqueline Costa e Luana Soares

• O emaranhado de informações estampadas em outdoors e painéis gigantescos continua a poluir a paisagem carioca. Fachadas, laterais de edifícios e canteiros figuram entre os locais favoritos para empresas chamarem a atenção de quem passa. Ainda durante a campanha eleitoral, o prefeito Eduardo Paes prometeu seguir o exemplo de São Paulo, que implantou o projeto Cidade Limpa, e estabelecer novas regras, que livrariam o Rio da poluição visual. Ontem, a prefeitura informou que continua estudando uma mudança na legislação, que começará, num primeiro momento, pelo Centro.

Um exemplo de publicidade



UM ANÚNCIO com mais de 20 metros de altura na Rua Mário Ribeiro

Um modelo que deu certo

São Paulo implantou projeto Cidade Limpa

• Enquanto no Rio a poluição visual ainda é uma realidade, São Paulo conseguiu se livrar do excesso de outdoors, painéis em fachadas de prédios, backlights e frontlights, graças à lei que criou o Cidade Limpa. Implantado em janeiro de 2007, o programa proibiu todo tipo de publicidade externa. Lá, o prefeito Gilberto Kassab também vetou anúncios publicitários em táxis, ônibus e bicicletas. E ainda fez restrições aos anúncios indicativos, que identificam no próprio local a atividade exercida.

A Lei Cidade Limpa surgiu para equilibrar melhor os elementos que compõem a paisagem urbana do município. Entre outras ações, ela busca atacar a poluição visual e a degradação ambiental, preservar a memória cultural e histórica e, principalmente, facilitar a visualização das características das ruas, avenidas, fachadas e elementos naturais e construídos da cidade. Além disso, tem como objetivo ampliar a fluidez e o conforto nos deslocamentos de motoristas e pedestres.

Segundo a prefeitura, a inovação de maior impacto foi a proibição de anúncios publicitários em muros, coberturas e laterais de edifícios. O decreto também regulamentou o tamanho. Quanto aos letreiros, tornou obrigatório que fossem proporcionais ao tamanho das fachadas.



PAINEL INSTALADO no canteiro da Lagoa-Barra, em São Conrado

nada discreta é o de uma empresa de telefonia que tomou cada centímetro da fachada do Shopping Barra Point, na Avenida Armando Lombardi, na Barra. Moradora do bairro, a empresária Tânia Caetano não gostou da propaganda. Ela conta que chegou a reclamar com a administração do centro comercial.

— Esse anúncio mudou totalmente o cenário da avenida. Dá pra ver de longe. Impossível não notá-lo. Esteticamente, está feio, não combina com a cidade e não é nada bom para a imagem do shopping.

A Secretaria Especial da Ordem Pública (Seop) informou que o Barra Point tem 72 horas para retirar a publicidade, que é ilegal e sequer legalizável, devi-

do às proporções. A administração do shopping não foi encontrada para comentar o assunto.

Segundo a Seop, em 2009 foram feitas 1.737 notificações, 934 autuações, 2.930 adesivagens e 260 retradas. No sábado, a secretaria atuou nos bairros do Méier, Tijuca, Vila Isabel, Barra, Jacarepaguá e Campo Grande. Ontem, foram apreendidos 137 placas, 39 faixas, 28 cavaletes, 21 cones e 52 bandeiras. Segundo o secretário de Ordem Pública, Alex Costa, a prefeitura está intensificando a fiscalização:

— Quem não estiver regularizado terá suas peças apreendidas e o responsável será multado. Multamos em R\$ 15 mil uma empresa de telefonia por

instalar um painel na saída da Ponte Rio-Niterói. Outra multa, de R\$ 42 mil, foi aplicada a uma cervejaria por causa de um anúncio gigantesco na Avenida Brasil, na altura do Caju.

As operações não parecem amedrontar as empresas especializadas em publicidade, que continuam investindo em propaganda em vias expressas. A Lagoa-Barra tem vários exemplos de anúncios que desviam a atenção dos motoristas. Ontem, o canteiro da via, em São Conrado, exibiu um painel sobre um torneio de golfe, que será retirado, segundo Alex Costa.

Na Rua Mário Ribeiro, na Gávea, toda a fachada lateral de um edifício foi tomada pela propaganda de uma companhia te-

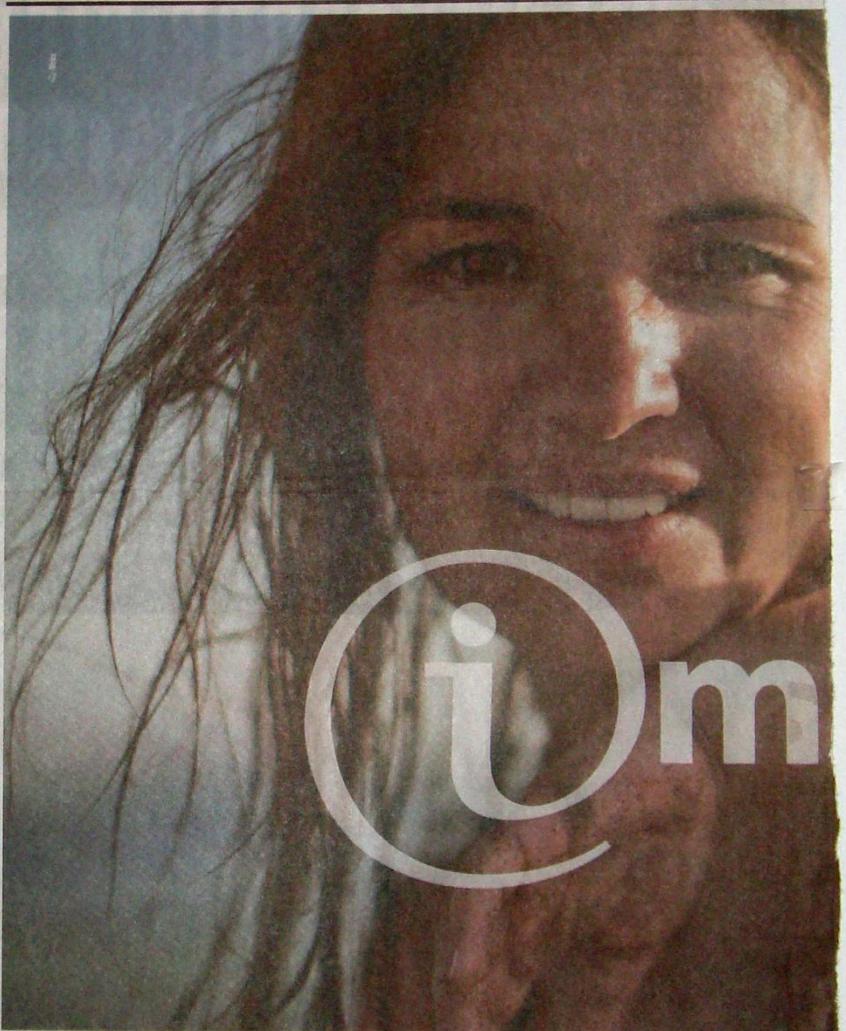
lefônica, num anúncio com mais de 20 metros de altura. Mais adiante, num outdoor instalado dentro da sede do Flamengo, outra empresa de telefonia tenta chamar a atenção. O secretário disse que os anúncios na via serão analisados pela Seop e, caso estejam fora das especificações, serão retrados.

Dois enormes painéis chamam a atenção de motoristas e pedestres na Avenida Ataulfo de Paiva, altura do número 391, no Leblon. Coloridos e chamativos, eles ficam lado a lado e podem ser notados desde o início da via. Os anúncios, um de uma marca de refrigerante e o outro de um canal de TV a cabo, também não agradaram. O aposentado Estevão de Castro sustenta

que é contra a propaganda. Não só por uma questão de poluição visual, como de segurança.

— Caminho pela rua com medo de elas cair. Além disso, não acho que combine com o visual do Leblon — opina o aposentado, que mora no bairro há mais de 40 anos.

Segundo a Lei Orgânica do município, é proibido instalar engenhos publicitários de qualquer natureza a menos 200 metros de entradas e saídas de túneis, pontes, viadutos e passarelas. Também não podem ser colocados na orla marítima, na faixa de domínio de lagoas, em encostas de morros, em áreas florestadas e na faixa de domínio (15 metros) de estradas municipais, estaduais e federais. ■



(fig. 3.17)

Recorte de jornal. O Globo, 24 de maio de 2010.



Quarta-feira, 23 de junho de 2010 • 2ª edição

O GLOBO

RIO

ILEGAL. E DAÍ?

A farra das placas

Prefeitura e estado espalham painéis irregulares pelas ruas até para anunciar obras não iniciadas

Fotos de Marcia Fiolato

Luiz Ernesto Magalhães, Ludmilla de Lima e Simone Candida

Publicidade ou informações de interesse público? A prefeitura e o governo estadual espalham pela cidade dezenas de placas e galhardetes que, segundo os especialistas, não passariam de propaganda disfarçada. Preferencialmente, o material se encontra em áreas nobres, muitas vezes longe do local onde são executadas as obras e até mesmo fora dos padrões estabelecidos pelos próprios órgãos públicos. Em Copacabana, por exemplo, a RioLuz criou uma grande placa, que danificou o piso de pedras portuguesas, no canteiro central da Avenida Princesa Isabel, para divulgar melhorias da prefeitura nos serviços de iluminação das favelas do Chapeu Mangueira e da Babilônia, no Leme, sem os dados técnicos exigidos por lei. A Ladeira Ary Barroso, que serve de acesso às duas comunidades, fica a cerca de 500 metros de distância. Uma outra placa da mesma obra — com dados sobre o projeto — está fixada na Rua Gustavo Sampaio, perto dos morros.

O Ministério Público eleitoral já abriu um procedimento para investigar a colocação de placas anunciando obras. O MP vai verificar se os trabalhos estão mesmo sendo realizados. A ideia é apurar se está havendo propaganda irregular.

— O grande patrimônio da cidade, como suas montanhas e sua orla marítima, está encoberto por publicidade dos governos que deveriam protegê-lo — crítico o ambientalista Rogério Zouzei, do Grupo Ação Ecológica (GAE). — É um desrespeito à Lei Orgânica, que proíbe publicidade em áreas como essas, para evitar a poluição visual.

Para ele, outro absurdo são os galhardetes do projeto Asfalto Liso, que anuncia o recapeamento pela prefeitura, dos principais corredores de tráfego da cidade, mesmo onde as obras sequer começaram.

— Recapeamento é trabalho de conservação, não obra nova.

Em Botafogo, RioLuz colocou painel duplo

• Os exemplos se multiplicam. Em Botafogo, na Praça Comendador, a RioLuz instalou um painel duplo voltado para a Rua São Clemente, anunciando uma obra no Morro Dona Marta. Num deles, o que chama atenção é a ausência de dados relevantes. A outro, constam informações técnicas. Na entrada da favela, também perto da São Clemente, o governo estadual colocou um galhardete sobre a urbanização da comunidade, apenas contendo o custo e o número de empregos gerados.

A poluição visual patrocinada pelo estado continua em outros pontos, como o grande painel que anuncia as obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) no complexo Pavão-Favãozinho/Cantagalo, em Copacabana. A placa, além de atrapalhar a passagem dos pedestres, está na boca do Túnel Sá Freire Alvim, na esquina da rua Sá Ferreira e Rua Pompeia, ponto em que a Lei Orgânica do Município proíbe publicidade.

No caso do município, as placas contrariam também o Manual de Identidade Visual criado pelo prefeito Eduardo Paes logo após vencer as eleições em 2008 ainda durante o período de transição. O guia, que estabelece o azul como a cor padrão da prefeitura (assinado o laranja da era Cesar Maia), fixa regras para a sinalização visual que podem ser consultadas no site www.rio.rj.gov.br.

Segundo o guia de Paes, as placas devem ter no máximo 2m x 1,40m (nos cantos) ou 3,50m x 2,50m (fora deles), mas esse tamanho é maior do que o previsto em decretos anteriores. Os painéis devem conter só as seguintes informações: identificação do projeto, custo, prazo para execução, nome do engenheiro responsável e telefones de contato com o órgão público que acompanha a obra.

O conflito entre propaganda e informação pública é antigo no Rio. O padrão adotado pela prefeitura durante anos foi único: as placas deviam medir 2m x 1,40m. Com base nisso, o ex-

ILUMINAÇÃO BABILÔNIA CHAPEU MANGUEIRA

REFORMULAÇÃO E REFORMULAÇÃO DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA DAS COMUNIDADES BABILÔNIA E CHAPEU MANGUEIRA

www.rio.rj.gov.br

A PLACA na Avenida Princesa Isabel (acima), a cerca de 500 metros das favelas, e outra (embaixo, à esquerda) na Rua Gustavo Sampaio, no Leme, perto dos morros

ILUMINAÇÃO CHAPEU MANGUEIRA

REFORMULAÇÃO DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA DAS COMUNIDADES CHAPEU MANGUEIRA E CHAPEU MANGUEIRA

www.rio.rj.gov.br

GALHARDETE anunciando a urbanização do Dona Marta, em Botafogo (acima), e painel na saída do Túnel Sá Freire Alvim, em Copacabana (à esquerda)

Anúncios à beira da autoestrada

Fachada de shopping é escondida por outdoors em São Conrado

• Apesar de estar num corredor expresso de trânsito, a fachada do São Conrado Fashion Mall, na Autoestrada Lagoas-Barra, se transformou num imenso espaço para anúncios. Seis grandes outdoors, que praticamente escondem a fachada do Fashion Mall, distraem muitos motoristas que percorrem a via. Com exceção de uma padaria, de uma loja de roupas e de um teatro, as placas de publicidade anunciam produtos — e não lojas. Alguns artigos sequer estão à venda dentro do shopping, como é o caso de um automóvel importado que é objeto de um anúncio.

Apesar de a Lei Orgânica proibir publicidade junto a corredores expressos, a prefeitura informou que os anúncios seguem as regras do município. A assessoria do Fashion Mall negou que tenha cometido qualquer irregularidade e informou que todas as taxas de publicidade foram pagas ao município.

prefeito Cesar Maia orientou fiscais e chegou a arrancar vários painéis de obras do governo do estado considerados regulares, alegando que cabia à prefeitura fiscalizar o uso do solo. A prefeitura fiscalizou o uso do solo. Mas, em 2003, Cesar revogou o decreto GLOBO publicar reportagens mostrando que o município não cumpria a regra. Assim como a atual administração, o ex-prefeito alegava que a quantidade de placas refletia o volume de obras em andamento.

O prefeito Eduardo Paes não quis comentar o caso. Por intermédio de sua assessoria, alegou que as placas apenas informam à população que a prefeitura tem obras em andamento, que somam R\$ 2 bilhões. Segundo a sua assessoria, o custo dos painéis já está embutido no valor total dos trabalhos, e o manual serviria apenas como orientação — conforme as necessidades, os órgãos podem exigir

placas maiores.

Já a Secretaria de Obras informou que no governo não há um tamanho preestabelecido. O órgão argumentou que as placas têm caráter meramente informativo.

Para o ex-secretário municipal de Obras e deputado estadual Rodrigo Dantas (DEM), integrante da Comissão de Obras da Alerj, todos esses casos são exemplos de desperdício de dinheiro público.

A Secretaria de Ordem Pública informou que não existe qualquer impedimento para o shopping anunciar na fachada produtos que não vende.

O tratamento dado ao Fashion Mall difere do despejo que a prefeitura deu para o caso do Shopping Barra Point na Avenida Armando Lombardi. O caso, o material foi considerado ilegal e sequer passível de regularização, por causa do tamanho.

Ontem de manhã, o secretário de Ordem Pública, Alex Costa, chegou a afirmar que a prefeitura notificara e multara os responsáveis pela propaganda no Fashion Mall. A noite, no entanto, a assessoria de Alex Costa informou que ele se confundira com o caso do Shopping Barra Point.

— Será que o que a prefeitura gasta, por exemplo, com milhares de galhardetes para anunciar seu programa de recapeamento pela cidade, não poderia ser usado para assfaltar alguns quilômetros a mais? —

Em relação ao estado, ele vai propor um decreto legislativo para tentar conter a farra das placas. A ideia é que as empreiteiras devolvam aos cofres públicos o que foi gasto com a colocação do material.

Apesar de a prefeitura já ter reprimido em outras gestões a publicidade institucional irregular, o atual secretário municipal de Ordem Pública, Alex Costa, afirmou que não cabe a ele a fiscalização dos abusos cometidos.

— A fiscalização é do próprio órgão público. A Scop atua quando alguma atividade econômica está obstruindo as calçadas, caso de canais e placas de publicidade — disse —

O GLOBO NA INTERNET

► O que você acha das novas placas espalhadas pela cidade? globo.com.br/ve

(fig. 3.18) Recorte de jornal. O Globo, 23 de junho de 2010.

“A pretexto de divulgar obras, a prefeitura e o governo estadual espalharam pela cidade dezenas de placas e galhardetes que, segundo os especialistas, não passariam de propaganda disfarçada”

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0812142/CA

Segunda-feira, 8 de fevereiro de 2010

O GLOBO

RIO

CARNAVAL 2010

Reportagem de Wilson Antonio Cavallari

Escolas pedem mais tempo de desfile à Liga

Preocupação é que criação de novo módulo de jurados cause atrasos

Isabela Bastos

Preocupadas com a possibilidade de estouro no tempo das apresentações por conta de mudanças no desfile, como a criação de um quinto módulo de jurados, escolas do Grupo Especial pediram à Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa) um refresco no cronômetro, como noticiou a coluna Gente Boa do GLOBO. O presidente da Liesa, Jorge Castanheira, disse que o assunto será estudado, mas, a princípio, a Liga não vê com bons olhos o prolongamento do desfile. Atualmente, as agremiações têm 82 minutos para cruzar a avenida, mesmo tempo que no ano passado e dois minutos a mais do que em 2008.

— Nas reuniões semanais que fazemos, algumas escolas externaram a preocupação, porque o quinto módulo exige mais tempo para apresentação de comissão de frente e de casal de mestre-sala e porta-bandeira. Mas, no ano passado, pedimos que o número de componentes fosse reduzido para algo entre 3.500 e 3.800 pessoas. O carnaval deste ano será um laboratório para ver se a redução das escolas e a criação do módulo vão dar certo. Vamos avaliar o rendimento — explicou Castanheira, que resiste a aumentar o tempo do desfile para evitar que escolas se apresentem após o tancar do sol. ■

Uma batalha de outros carnavais

Propaganda em decoração de festa popular volta a criar polêmica; MP quer retirada de cartazes

EM IPANEMA, o cartaz com a logomarca da empresa que patrocina o carnaval de rua. Lei Orgânica proíbe publicidade na praça

Uma polêmica em torno da publicidade irregular esganou ainda mais o período pré-carnaval da cidade. O Ministério Público estadual vai solicitar hoje à prefeitura pedindo a retirada de galhardetes com a marca da cerveja patrocinadora do carnaval de rua, instalados pela Ambev em locais onde a publicidade é proibida, como a orla, cantinas contra de avenidas, vias expressas, proximidades de cinemas, lagoas e estradas. O promotor Carlos Frederico Sartorius dará prazo até sexta-feira para que os englobos publicitários sejam retirados de lugares vetados pela Lei Orgânica.

— Os galhardetes são considerados irregulares, pois caracterizam propaganda, e não decoração, e por isso ferem a lei — diz o promotor.

As peças são de pelo menos dois modelos. Na rua, têm mensagens orientadas as pessoas a não urinarem na rua. Nos corredores de trânsito, são entidades apenas a logomarca da prefeitura e da cervejaria.

O secretário da Ordem Pública, Rodrigo Bethlem, alega que um decreto permite que, em ocasiões especiais, esse tipo de publicidade seja autorizado pela prefeitura. O decreto, de janeiro de 2005, foi o mesmo usado pelo município para justificar ao MP, no início deste mês, a instalação de outdoors no Alameda do Flamengo, na Lagoa e em São Conrado sobre a exposição da Taça Fila no Rio. Pelo texto do decreto, é permitida a exibição de anúncios de eventos de interesse cultural, turístico, esportivo ou social que integrem as programações básicas e especiais da cidade.

— O decreto permite, mas se os galhardetes estiverem inadequados vamos retirar — disse Bethlem.

O promotor Carlos Frederico Sartorius alega que o decreto não pode se sobrepor a uma lei. Para ele, o caso dos galhardetes da Ambev é semelhante a um outro que ocorreu em 2005 envolvendo a prefeitura e uma empresa de televisão. Na ocasião, a empresa foi alvo de questionamento do MP por instalar adesivos de carnaval com a sua marca em locais proibidos pela Lei Orgânica. A empresa foi notificada e obrigada a retirar sua marca dos englobos instalados.

Para o secretário municipal de Turismo, Antônio Pedro Figueira de Melo, a propaganda da cervejaria não pode ser comparada com a publicidade criada pela empresa de televisão em 2005. Segundo ele, a publicidade autorizada pela prefeitura este ano é a contrapartida dada ao patrocinador em troca da exigência de colocação de banheiros químicos, ambulâncias e operadores de trânsito, medidas que teriam gerado uma economia de R\$ 5 milhões aos cofres públicos.

— O que a gente está fazendo é completamente diferente. A empresa de televisão disse, na época, que faria decoração de carnaval e botou uma decoração da empresa.

Ricardo Zouen, advogado especializado em direito ambiental e diretor do Grupo Ação Ecológica, já perdeu as contas de quantas denúncias contra publicidade irregular fez nos últimos dez anos.

— É um problema crônico. A prefeitura sempre foi omissa e até hoje não avançou com a fiscalização.

Rita Fernandes, presidente da Sebastião, entidade representativa dos blocos de rua, torce por um acordo.

— Deve haver boa vontade de ambos os lados. Há locais que, de fato, não podem ter propaganda, mas um patrocinador que exibe sua marca. Acho que é uma questão de ajustar as medidas para o próximo ano. ■

— Estávamos prontos para o ensaio, quando fomos surpreendidos. Acabamos todos indo embora desapontados, o público e nós — disse a porta-bandeira Selmynia Sorriso.

O intérprete Negoinho da Beija-Flor também lamentou o veto ao desfile, já tradicional no fim de semana que antecede o carnaval. Ele contou que cinco mil componentes haviam sido mobilizados e que 150 ônibus foram alugados para levá-los da Baixada à Zona Sul.

Penúltima noite de ensaios leva 35 mil à Sapucaí

Começa hoje a entrega de camarotes e frisas para Grupo Especial

Alice Fernandes

Penúltima noite de ensaios técnicos das escolas de samba antes do desfile levou 35 mil pessoas à Sapucaí na noite de sábado. Desfilada por conta da ausência de seu intérprete oficial, Negoinho, a Beija-Flor teve folhas na harmonia e fez um freixo considerado fraco. Nem o reforço do prefeito Eduardo Paes, que se juntou aos ritmistas para tocar chocalho, ajudou a bateria a empolgar. Já a Imperatriz e seu "mar de fêrris", como diz a letra do samba, deram show no Sambódromo. Com a sempre elegante rainha Lúcia Brunet, a escola foi ovacionada.

Quem vai ao Sambódromo deve ficar atento a troca do carnê pelo ingresso definitivo começa hoje. Os compradores de ingressos de camarotes e frisas para os desfiles do Grupo Especial precisa ir à central de atendimento da Liesa com identidade original, CPF e o comprovante de pagamento, entre as 10h e as 16h. Nos dias 14, 15 e 20 haverá um plantão na Sapucaí, atrás do setor 11, das 17h às 23h30m. Já quem comprou ingressos para arquibancadas especiais e cadeiras individuais deve ir aos postos indicados no canhoto do documento. ■

Beija-Flor é impedida de ensaiar na orla

PM alegou que faltava permissão, mas escola diz que prefeitura autorizara

• A Polícia Militar proibiu ontem o ensaio da Beija-Flor de Nikópolis na Avenida Atlântica, em Copacabana. De acordo com o comandante do 19º BPM (Copacabana), major Marcelo Rocha, a decisão foi tomada porque a escola não tinha autorização da PM, da delegacia da área ou dos bombeiros para se apresentar na orla. Representantes da agremiação, no entanto, afirmaram que tinham permissão da prefeitura, e esta não teria repassado o pedido aos órgãos competentes.

(fig. 3.19)

Recorte de jornal. O Globo, 8 de fevereiro de 2010.

“As operações do choque de ordem começaram no Rio tendo como um dos focos a retirada de outdoors irregulares. Os galhardetes estão nessa situação. Se não forem removidos, isso coloca o choque de ordem em xeque. Ele seria seletivo: vale para os outros e não para quem o aplica”

11

O GLOBO

RIO

Outdoors fora de vista

Prefeitura publica amanhã decreto proibindo publicidade no Centro e na Zona Sul, com exceções

Isabela Barros

A primeira vista de quem chega ao Rio pelo Elevado do Gansu, o metrô é um anúncio de placas de anúncio — a segunda, o Cristo Redentor. Enorme, a propaganda ocupa toda a lateral de um prédio, disputando a atenção com as montanhas do Sumaré e do Corcovado. A poluição visual que suja a paisagem do Rio entrou na mira da prefeitura, mas só no Centro e na Zona Sul. Um decreto que será publicado amanhã pelo prefeito Eduardo Paes proibirá a boa parte da publicidade em imóveis de 22 bairros, inspirado na Lei Cidade Limpa, sancionada em São Paulo em 2007. O decreto criará a Zona de Preservação Paisagística e Ambiental (ZPPA), onde anúncios em outdoors, empresas, marquises e no alto de edifícios serão proibidos. Batizado de "Rio Limpo", prevê ainda que letreiros de lojas, bares, restaurantes, bancos e shopping tenham tamanhos de um e meio metro nos dez metros quadrados, colorim e largura da fachada do imóvel. Apesar do prometido rigor, a legislação carrega é bem mais generosa do que a paulistana, que vale para toda a cidade e se estende até mesmo aos edifícios vinculados em ônibus e táxis.

— O Rio tem uma beleza histórica e a publicidade larga com isso. É essa ambientação que se quer proteger. Estamos criando a Apac da publicidade. Facilitamos Centro e Zona Sul por serem turísticos, mas a ideia é ampliar o decreto depois de um ano — diz Paes. De acordo com o prefeito, o principal será proibir a publicidade em locais que possa ser vista da rua. A legislação terá, porém, exceções. O comércio poderá exibir em fachadas anúncios indicativos, que tenham no máximo dois estabelecimentos, mas limitados em tamanho. Lojas com até dez metros de largura de fachada poderão ter placas de 1,5 metro quadrado. Fachadas de 11 a cem metros de largura poderão ter anúncio com quatro metros quadrados. Já as fachadas com mais de cem metros de largura, dois anúncios de dez metros quadrados cada. Os mesmos dois estabelecimentos não poderão ser acompanhados de marcas publicitárias.

A segunda exceção são os letreiros, que poderão ser usados apenas em imóveis com afastamento frontal em relação à rua. Eles poderão ter, no máximo, seis metros de altura, e a propaganda será limitada a dois metros quadrados da face dos equipamentos. Propagandas em molduras urbanas, como banners de jornais, outdoors de lojas e restaurantes, criados para esse fim, continuarão a ser permitidos, assim como anúncios em estações de venda de imóveis em construção. Bancos de peças de teatro e lojas em ruas turísticas farão fora da proibição, mas não poderão ocupar mais que 10% das fachadas.

Rigoroso, mas só com os outros

• Inicialmente com a propaganda dos outros, o "Rio Limpo" será, contudo, exceção com a publicidade local em poder público ou em áreas autorizadas por ele. Fazesse caso de peças enquadradas na última das exceções (dos anúncios do município, eventos de caráter cultural, esportivo, social de caráter educativo, autorizados caso a caso pelo próprio prefeito. Como por exemplo as propagandas de programação 1746, que fazera o anúncio de São Paulo, o Rio Limpo é radical e simples. Todo mundo vai poder fiscalizar.

to. Um destaque na Lei Orgânica do município e no Código de Posturas. Tanto regras, porém, não impediram a proliferação da propaganda. Agora, Paes acredita que a simplificação facilitará a fiscalização.

— A legislação que rege a propaganda no Rio é uma colcha de retalhos, um verdadeiro quebra-cabeça. Naqueles que São Paulo, o Rio Limpo é radical e simples. Todo mundo vai poder fiscalizar.

tenham sido licenciamento atribuído do município. Com a publicação do decreto, essas licenças perderão automaticamente a validade. Operações especiais estão sendo programadas pela Secretaria Especial da Urbanização (Seur), sob o comando do secretário Alton Costa, no Centro e na Zona Sul. Há 30 outdoors, 200 propagandas em empresa e 70 letreiros em exibição, cuja alvará perderão a validade. As irregularidades são estimadas em 250 milhões em negócios.

gas, por exemplo, pode ter um retorno de R\$ 80 mil a R\$ 100 mil. Na Zona Sul, varia de R\$ 20 mil a R\$ 50 mil.

O "Rio Limpo" impactará ainda grandes centros comerciais e shoppings, como o São Conrado Fashion Mall, o Shopping Leblon e o Rio Design Leblon, que têm as fachadas rotacionadas por propaganda. O mesmo acontecerá com os letreiros de bares e restaurantes, que é comum o nome do estabelecimento surgir ao lado de marcas de cerveja. Paes reclama desse tipo de propaganda que, segundo ele, estaria pro-

ANUNCIO da empresa de telefonia ocupa toda a lateral do prédio na Praça Sébastien, na Gávea. Prefeitura estima que cerca de 200 peças semelhantes serão retiradas.

Em São Paulo, lei proíbe anúncio em ônibus e táxis

Letreiros Guadalupe

• SÃO PAULO — A Lei Cidade Limpa, criada pelo prefeito Gilberto Kassab (PSD), está em vigor em São Paulo desde 1º de janeiro de 2007 e vale, desde o início, para toda a cidade. Proíbe qualquer tipo de publicidade externa, como outdoors e painéis em fachada de prédios. No comércio, o tamanho permitido do letreiro de identificação ou ramo de atividade varia de acordo com a extensão (linha divisória entre o imóvel e a via pública). Em caso de descompromisso, a legislação prevê multas a partir de R\$ 10 mil.

Elas proíbem também a publicidade em ônibus, táxis e locais públicos, além da distribuição de folhetos publicitários, como o de imóveis nas ruas. A fiscalização fica a cargo de agentes das 31 subprefeituras da cidade. Além de ir à subprefeitura a mais próxima de sua casa, o cidadão que quiser denunciar publicidade irregular também pode fazê-lo pelo telefone 156.

Em São Paulo, no entanto, há exceções à Lei Cidade Limpa. Entre elas, estão os cartazes de eventos culturais, exibidos no local da atividade. E há limite em relação ao tamanho. Nessas áreas, devem ter 10% da área total das fachadas e 10% da extensão da letreiros. No caso de anúncios que já estão associados à paisagem da cidade, como a tradicional Igreja de Nossa Senhora do Rosário, em que há valor histórico, cabe análise pela Comissão de Proteção e Preservação Urbana.

Entretanto, a cidade tem mais lojas vinculadas em outdoors, letreiros e cartazes. Nos primeiros meses de seu governo, Paes fez licenças para as agências de publicidade de

FAÇA O QUE EU DIGO: o anúncio na fachada do prédio da prefeitura dá publicidade ao serviço 1746. A propaganda institucional municipal ou a que for autorizada pelo prefeito poderá ser veiculada

CINCO ANÚNCIOS no topo de prédios na Avenida Bairo-Mar, no Centro: mesmo os painéis licenciados sendo removidos

1746

(fig. 3.20) Recorte de jornal, O Globo, 2 de maio de 2012.

“A poluição visual que suja a paisagem do Rio entrou na mira da prefeitura”



(fig. 4.1)

Recorte de jornal. O Globo, 6 de março de 2010.



(fig. 4.2)

Recorte de jornal. O Globo, 13 de abril de 2010.

“Os temporais que castigaram o Rio na semana passada não pouparam nem mesmo o principal símbolo da cidade”.
 “Uma das sete novas maravilhas do mundo moderno, o monumento do Cristo Redentor está isolado”



(fig. 4.3)

Recorte de jornal. O Globo, 15 de abril de 2010.

“Sem os milhares de turistas que o visitam há quase 80 anos, cercado de andaimes e tapumes e envolto nas nuvens, o Cristo abre os braços para a cidade, mas está só. O vazio por toda a parte enche os olhos”.

O GLOBO Terça-feira, 13 de abril de 2010

RIO

O RIO EM COLAPSO

Mesmo isolado, olhai por nós

Pelo menos 283 deslizamentos bloqueiam acessos ao Cristo e ao Parque Nacional da Tijuca

Isabela Bastos

Os temporais que castigaram o Rio na semana passada não pouparam nem mesmo o principal símbolo da cidade. Uma das sete novas maravilhas do mundo moderno, o Cristo Redentor está isolado — assim como todo o Parque Nacional da Tijuca. Segundo o chefe do parque, Bernardo Issa, ao longo dos 42km de estradas que dão acesso à Floresta da Tijuca e ao Corcovado ocorreram pelo menos 283 deslizamentos de terra, pedras e árvores. Uma das quedas de barreira chegou a desviar o curso do Rio Carioca, fazendo com que a água escoe pela Rua Indiana, no Coqueiro Velho. As quedas de barreira atingiram também os trilhos do Trem do Corcovado, que está sem poder circular.

— Os estragos no parque foram severos. Foram cerca de 155 deslizamentos de pequeno porte, 76 médios, 40 grandes e 12 muito grandes. Não estamos contabilizando quedas de árvores pequenas ou deslizamentos no meio da mata. O parque está interditado por tempo indeterminado. Não recomendamos a ida nem mesmo a pé ou de bicicleta — disse Issa.

Não há prazo para a reabertura da visitação ao monumento, seja por carro ou por trem. Os trabalhos de reforma da estátua foram suspensos. Somente com ingressos, o preço é de R\$ 70 mil dólares, ou R\$ 2,1 milhões ao mês — o Cristo recebe em média 2.500 turistas por dia. O prefeito Eduardo Paes — que, que como morador da Cerveja Pequena, só tem conseguido acessar a residência oficial pela Estrada das Canoas ou pelo Alto da Boa Vista, e não pela Vista Chinesa — disse ao GLOBO que a Geo-Rio vai fazer obras de contenção de encostas estimadas em R\$ 5 milhões na área.

Isolamento total, e por dias, é inédito

• Pela primeira vez na história do monumento, que completa 80 anos em 2011, o santuário do Cristo Redentor fica completamente isolado em decorrência de chuvas. Segundo o padre Omar Kaposo, reitor do santuário, já houve casos de interdições parciais e por apenas um dia. Desta vez, até mesmo a casa onde mora o cardinal emérito do Rio, dom Eugenio Sales, no Alto Sumaré, ficou incommunicável por terra. O religioso não pôde sair da residência por três dias.

A situação do Parque Nacional da Tijuca será discutida hoje numa reunião do comitê gestor da unidade de conservação com representantes de Ministério do Meio Ambiente, prefeitura, governo estadual, Instituto Chico Mendes e Iphan. A direção do parque prepara um relatório com as necessidades de recuperação dos acessos, alguns deles seriam comprometidos. Segundo Issa, uma das passagens terrestres mais prejudicadas é a Estrada do Redentor, que perdeu sustentação nas imediações do Alto da Boa Vista e está interditada pela Defesa Civil. Na Estrada das Palmeiras, duas barreiras desceram a encosta. No trecho, próximo à Capela Silvestre, foi registrada a morte de três crianças num desabamento. Na Vista Chinesa, um trecho do pavimento também cedeu.

Grajaú-Jacarepaguá está só num sentido

• Em Santa Teresa, a Rua Almirante Alexandrino está bloqueada após o Centro Educacional Antnio Teixeira (Ceat). Parte da pista cedeu a um quilômetro do quartel do Corpo de Bombeiros, e a rede elétrica foi destruída. Quatro homens da Geo-Rio trabalham no local desde quinta-feira, com o auxílio de uma retroescavadeira, para tentar desobstruir a estrada, mas não há data para que a pista seja liberada. Do local estão sendo retirados

cerca de seis caminhões de detritos por dia. Ontem operários tentavam dividir a raiz de uma jacarandá centenária, cujo tronco tinha mais de um metro de largura, que caiu sobre a estrada. Motoristas que tentavam passar pelo local eram obrigados a dar meia volta.

O acesso ao Parque Nacional da Tijuca pelo Coqueiro Velho também está interditado. Inúmeras pedras rolaram de uma encosta, atingindo os fundos da Associação Nikkei do Rio de Janeiro.

Segundo o diretor do Trem do Corcovado, Sávio Neves, são oito os blocos ao longo dos quatro quilômetros de trilhos que levam à estátua: — Tivemos que contratar uma empresa para limpar os trilhos. É uma situação extraordinária que a empresa nunca viveu. Nosso prejuízo está próximo de R\$ 2 milhões, contando o que estamos deixando de faturar. É uma calamidade.

A Geo-Rio informou que decidirá hoje, em conjunto com a direção do Parque Nacional da Tijuca, quais obras de contenção de encostas são mais emergenciais. As intervenções terão duração de seis meses e a reabertura do parque e o restabelecimento do funcionamento do trem serão decididos pela direção da unidade de conservação, de acordo com o andamento do trabalho da Geo-Rio. A fundação já está atuando na Rua

Almirante Alexandrino. Serão investidos R\$ 2,3 milhões na limpeza da via e em obras de drenagem e contenção de encosta. A previsão é que as intervenções também durem seis meses.

Preocupada com o impacto do isolamento do monumento no mercado turístico, a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH-Rio) vai oficialiar o Parque Nacional da Tijuca pedindo a definição de um prazo para a reabertura da visitação pública. Segundo o presidente da entidade, Alfredo Lopes, ter uma data é fundamental para que agências de viagens e hotéis possam informar os turistas, uma vez que pacotes de viagem, pagos antecipadamente, costumam incluir a visitação à estátua.

A CET-Rio informou ontem que está liberada a Autoestrada Grajaú-Jacarepaguá, mas somente na pista sentido Jacarepaguá. Toda vez que o sistema Alerta Rio indicar probabilidade de chuva acima do normal, a via será interditada a qualquer hora.

A Avenida Estado da Guanabara, que liga Gramari à Prainha, continua interditada em ambos os sentidos devido a uma avalanche de terra que destruiu a pista. Pelo menos 15 grandes pedras estão prestes a cair na vi. Já o tráfego no Alto da Boa Vista está normalizado, assim como na Avenida Niemeyer. ■

COLABOROU Ronaldo Braga

O GLOBO NA INTERNET

VEJA Veja os efeitos da chuva nos acessos ao Corcovado globo.com.br/rio

AS QUEDAS DE BARREIRA QUE ISOLAM A ÁREA

● Deslizamentos muito grandes
● Deslizamentos grandes

UMA DAS QUEDAS DE BARREIRA SOBRE OS TRILHOS DO TREM DO CORCOVADO: acesso ferroviário ao Cristo está interditado por tempo indeterminado, assim como pelas estradas

TÉCNICOS do Instituto Chico Mendes e as rachaduras na Estrada do Redentor

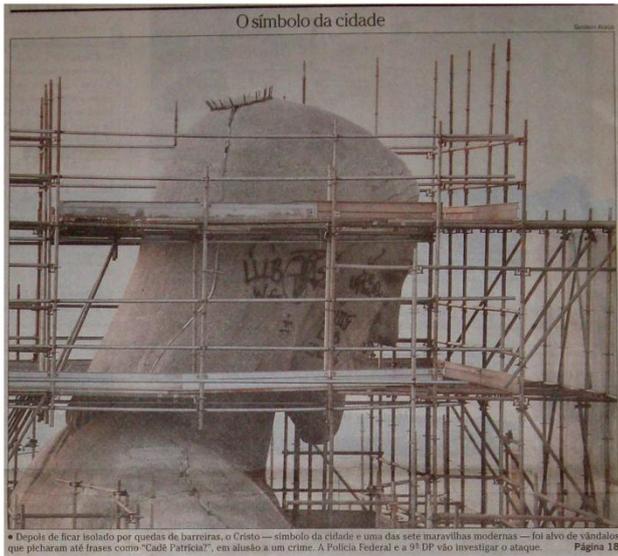
O ACESSO à Estrada das Palmeiras, no Silvestre, ainda coberto de lama ontem

(fig. 4.4)

Recorte de jornal. O Globo, 13 de abril de 2010.

“Mesmo isolado, olhai por nós”.

(fig. 4.5)



Recortes de jornal. O Globo, 16 de abril de 2010.

“Vândalos se aproveitam do isolamento do Cristo Redentor, em decorrência dos deslizamentos de encostas em seus acessos para invadir o Parque Nacional da Tijuca e pichar a estátua, símbolo da cidade internacionalmente reconhecido”.

(fig.4.6)

18 • RIO O GLOBO Sexta-feira, 16 de abril de 2010

O RIO EM COLAPSO

Isolado, ninguém olhou por ele: Cristo é pichado

Maior símbolo carioca amanhece com inscrições nos braços, no peito e no rosto. Polícia Federal vai investigar ataque

Isabella Bastos

• Vândalos se aproveitaram do isolamento do Cristo Redentor, em decorrência dos deslizamentos de encostas em seus acessos, para invadir o Parque Nacional da Tijuca e pichar a estátua, símbolo da cidade internacionalmente reconhecida. Principal ponto turístico do Rio, santuário com tomada religiosa e escolhido uma das sete maravilhas do mundo moderno, o monumento amanheceu ontem com inscrições por toda a sua superfície, sobretudo nos braços, no peito e no rosto. A Polícia Federal e a 9ª DP vão investigar os responsáveis pelo ataque. Segundo o coordenador regional do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Marcelo Pechanha, o crime aconteceu entre a noite de anteontem e a manhã de ontem e deve ter sido cometido por mais de uma pessoa.

Os pichadores usaram os andaimes que cercam a estátua para obras de reforma e circularam o Cristo fazendo as inscrições, que tinham cunho de protesto e lembravam recentes casos de violência, como o sumiço da engenheira Patrícia Amorim, na Barra, e da irmã do lutador Victor Bellordi, Priscila Bellordi, cujo corpo nunca foi localizado. O pichador fez ainda referência ao desaparecimento de uma menina, identificada apenas como Giselle, que teria sumido na Maré. “Quando os gatos saem, os ratos fazem a festa”, “Reage Rio”, “Cadi a engenheira Patrícia?” e “Cadi Priscila Bellordi?” eram algumas das frases.

As pichações aconteceram num momento de fragilidade do parque, que está fechado há mais de uma semana por causa de 283 quedas de barreira. O ataque coincidiu ainda com a visita, ontem, da ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira. A ministra anunciou mais R\$ 10 milhões em recursos para a recuperação das encostas devastadas e disse que será feito um plano de contingência para criar mecanismos de controle de circulação ou mesmo de evacuação da unidade de conservação em caso de chuva forte. A prefeitura já havia anunciado R\$ 5 milhões em obras na área. Depois de percorrer de helicóptero a área e cercar o Cristo, a ministra lamentou o ataque.

— É um comportamento de anti-cidadania. A cidade do Rio e o Brasil não merecem isso. Irritado, o prefeito Eduardo Paes determinou à Comurb que ajude a empresa que faz a reforma da estátua a limpar as pichações. Paes garantiu que a prefeitura vai se empenhar em descobrir os culpados.

— Nós vamos reforçar a proteção ao Cristo. Esses marginais vão responder por seus atos, serão presos, isso é caso de lesa-pátria.

Todas as câmeras de vigilância do Cristo estão desligadas desde os temporais da semana passada. Para o analista ambiental do ICMBio, Rogério Rocco, os bandidos podem ter se aproveitado da troca de turno dos vigilantes.

AS PICHAGENS na cabeça da estátua, símbolo maior do Rio e conhecido no mundo inteiro, prefeito prometeu prisão para crime, que chamou de “lesa-pátria”

O BRAÇO pichado do Cristo, para agir, vândalos aproveitaram troca de turno de guardas e câmeras de vigilância inoperantes desde os temporais da semana passada

(fig. 4.7)

Cristo sai da clausura

Estrada até a estátua, pelo Cosme Velho, é reaberta; trem continua fora de operação

Depois de 15 dias interditado devido a quatro faixas de barragem em locais de fácil acesso, o Cristo Redentor saiu finalmente da clausura. Não houve qualquer episódio de violência ou danos materiais. O Cristo Redentor saiu finalmente da clausura. Não houve qualquer episódio de violência ou danos materiais. O Cristo Redentor saiu finalmente da clausura. Não houve qualquer episódio de violência ou danos materiais.

Divulgados retratos de suspeitos de pichação
Policiais se infiltraram em reuniões de vândalos para obter nomes

Regino Duarte
A P (p) (Cafete) já tem lista de dois suspeitos das pichações feitas no Cristo Redentor no último dia 15. Além dos retratos, policiais conseguiram o nome e a idade de um deles — Edmar Batista de Carvalho, conhecido como Zabo, de 26 anos — e a qualificação de outro. Os investigadores trabalharam com a hipótese de mais dois vândalos terem participado da ação. A SP DP está fazendo diligências junto com a Delegacia de Crimes Ambientais.

Carlos Augusto Nogueira
Os autores de pichações foram encobertos em dois crimes: injúria por discriminação, com pena de um a três anos de prisão, e crime ambiental, com pena de seis meses a um ano. Existe ainda a possibilidade de enquadramento por formação de quadrilha, o que pode aumentar a pena em pelo menos quatro anos.

— A operação para chegar aos dois suspeitos seguiu três linhas: o depoimento de uma testemunha, informações do Departamento de Infiltração de dois policiais — um homem e

Paulo DOS Santos, que confessou ser um dos autores da pichação

Paulo DOS Santos, que confessou ser um dos autores da pichação

Paulo DOS Santos, que confessou ser um dos autores da pichação

(fig. 4.8)

Pichador de Cristo promete se entregar hoje

Acompanhado por um pastor, pintor confessou ataque ao monumento, pediu desculpas e afirmou ser católico

Antonio Wernick e Vera Araújo
O jovem Paulo Souza Santos, de 26 anos, um dos autores das pichações na estátua do Cristo Redentor, afirmou que pretende apresentar um protesto e chamar atenção da sociedade para o desaparecimento de pessoas na Rio. Apresentou-se inicialmente ao pastor evangélico, mas pediu desculpas, pedindo ser católico, e disse que não queria jamais ser preso, mas a intenção era chamar atenção para o desaparecimento de pessoas na Rio. Apresentou-se inicialmente ao pastor evangélico, mas pediu desculpas, pedindo ser católico, e disse que não queria jamais ser preso, mas a intenção era chamar atenção para o desaparecimento de pessoas na Rio.

Paulo DOS Santos, que confessou ser um dos autores da pichação

Paulo DOS Santos, que confessou ser um dos autores da pichação

Paulo DOS Santos, que confessou ser um dos autores da pichação

Poucos visitantes na reabertura
Administração do monumento esperava seis mil pessoas

Isabella Batista
— Quem precisava do Cristo estava encoberto pela chuva e o frio. No entanto, 15 homens da Companhia de Engenharia de Tráfego chegaram ao Cristo Redentor para fazer o teste de funcionamento da estrada. Apesar do tempo frio, o teste foi bem sucedido. O teste foi bem sucedido. O teste foi bem sucedido.

Recorte de jornal. O Globo, 21 de abril de 2010.

Recorte de jornal. O Globo, 22 de abril de 2010.

“Primeiro pensei em confeccionar uma faixa e pendurar no Cristo Redentor. Não deu tempo e resolvi pichar. O que fiz foi um protesto e não um ato terrorista de bandido, como alguns chegaram a dizer”

18 • RIO O GLOBO Sábado, 1 de maio de 2010

Pichadores ajudarão a limpar monumentos

Vândalos que sujaram estátua do Cristo Redentor participam de faxina de pórtico do Túnel Novo, em Botafogo

Eliane Merola

Os pichadores que sujaram monumentos e muros da cidade serão alvo, a partir deste mês, de um choque de ordem da prefeitura. As operações, para identificar e reprimir os porcalhões, fazem parte do Programa Antipichação, iniciado ontem, com a limpeza do pórtico de entrada do Túnel Novo, em Botafogo. Paulo Souto dos Santos e Edmar Batista de Carvalho, que confessaram ter participado do ato de vandalismo contra a estátua do Cristo Redentor, no dia 15 de abril, ajudaram na ação, coordenada pelas secretarias municipais de Conservação e Serviços Públicos e Especial da Ordem Pública.

Equipados com avental, luvas e óculos especiais, Paulo e Edmar perceberam que não é fácil limpar a tinta grudada nas paredes e voltaram a pedir desculpas pelas pichações feitas no Cristo. A dupla, que foi indiciada por crime ambiental e injúria por preconceito, agora aguarda

em liberdade a decisão da Justiça.

— A prefeitura chamou e achamos importante participar, para mostrar que não somos marginais, que estamos arrependidos e vamos colaborar. Se tiver mais limpeza, vamos participar — disse Paulo.

Faxina no Túnel Novo custará R\$ 200 mil

A faxina no Túnel Novo, que custará R\$ 200 mil, está sendo custeada pelo Shopping Rio Sul, que fica em frente à passagem. Segundo o secretário de Conservação, Carlos Roberto Osório, numa primeira etapa também serão limpos os túneis Velho e do Pasmado, usando recursos municipais.

Ontem, a prefeitura começou a testar um equipamento de fabricação alemã, que poderá ser adotado na limpeza de pichações.

— Essa máquina faz jateamento com gelo seco, que agride menos a construção. Depois de limpo, vamos aplicar uma película de proteção, que facilitará a remoção de futuras pichações. Nunca mais o Túnel Novo ficará sujo. Essa é uma decisão do prefeito — garantiu Osório.

Sobre a repressão aos pichadores, o secretário especial da Ordem Pública, Alex Costa, disse que haverá uma reunião nos próximos dias para decidir como será o choque de ordem:

— Será no mesmo modelo adotado contra os mijões. Mas, no caso do pichador, é mais difícil saber o local e o horário exato. Já estamos le-

vantando os locais mais afetados e vamos ficar de campanha — disse Costa, acrescentando que os vândalos serão punidos. — Pichar é crime ambiental. Além de ser levado para a delegacia, quem fizer isso terá que ajudar na limpeza da cidade.

De acordo com o prefeito Eduardo Paes, que participou do lançamento do programa, o município gasta anualmente cerca de R\$ 300 mil para remover pichações apenas em monumentos públicos, dinheiro que poderia ser empregado em outros projetos:

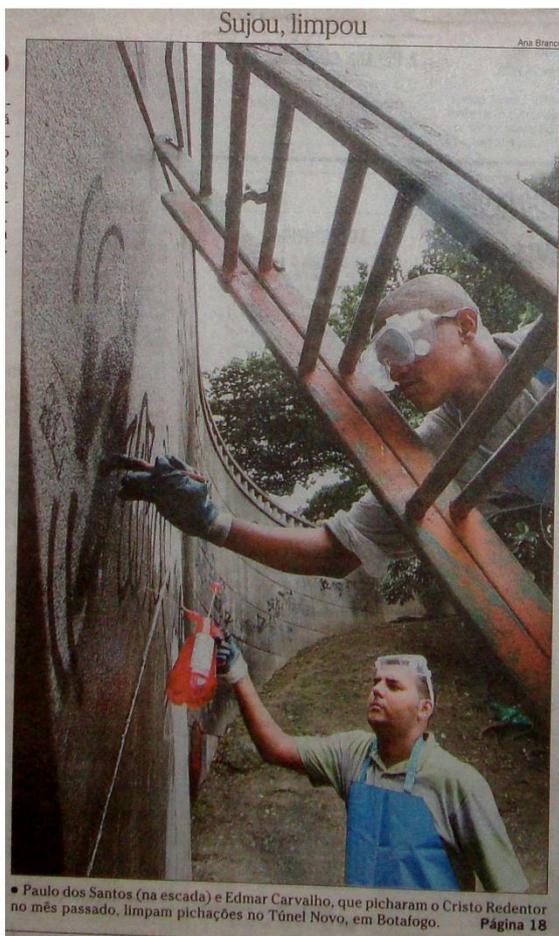
— Esse valor é aplicado apenas na limpeza dos monumentos públicos. Esse gasto se torna muito maior com a limpeza das pichações em geral. É um dinheiro que poderíamos empregar em outras coisas, em cuidados com o espaço público — disse o prefeito. ■

O GLOBO NA INTERNET
 Veja como funciona a nova máquina antipichação
globo.com.br/rio

ANA BRANCO

OBSERVADOS PELO prefeito Eduardo Paes, os pichadores do Cristo ajudam a limpar o pórtico do Túnel Novo

(fig. 4.9)



(fig. 4.10)

Recortes de jornal. O Globo, 1 de maio de 2010.

“Os pichadores que sujaram monumentos e muros da cidade serão alvo, a partir deste mês, de um choque de ordem da prefeitura. As operações para identificar e reprimir os porcalhões, fazem parte do programa anti-pichação, iniciado ontem, com a limpeza do pórtico de entrada do Túnel Novo, em Botafogo”

(fig. 4.11)



Fotografias de imagens e vídeos postados sobre a pixação na 28a Bienal de Artes de São Paulo.

(fig. 4.12)



Imagens dos vídeos apresentados na 29a Bienal.

“a pixação de São Paulo está presente na Bienal por meio de fotografias e vídeos que documentam ações na cidade, e também por coleção de tags, assinaturas com que cada pixador identifica sua presença em edifícios e muros. Grafados sobre folhas de papel, esses tags são ainda trocados entre pixadores em encontros e festas como modo de reconhecimento mútuo e de respeito pela ação do outro”

“São estratégias de documentação que não se confundem com a pixação propriamente dita, mas que ajudam a compreender sua inscrição física e simbólica em ambientes de disputa, além de lembrar que nem tudo que é arte o campo institucional pode abrigar com certeza”

(fig. 4.13)



(fig. 4.14)



“A ideia é mostrar que a Lapa não é só boemia, mas o berço do grafite também. Queremos valorizar a arte de rua e com ela combater a pichação”.

(fig. 4.15)



(fig. 4.16)



“Quando a gente pintou esse muro da Lapa, a gente estava se lembrando, de um dia quando a gente pintava dentro de um bar, no escuro, com uma Colorgin tosca que cada um levou. (...) E dez anos depois, a gente estava pintando com estrutura, com mídia, todo mundo comentando, a prefeitura colocou luz em cima do painel, como se fosse uma obra de arte...”



(fig. 4.17)

(fig. 4.18)



“Não importa o quão precários sejam os meios de visualidade que um agente disponha, pois sendo a cultura uma bolsa de valores oscilante, estes podem vir a se tornar a ação em alta do dia”



(fig. 4.19)

“Aquilo que cada agente é capaz de trazer para o momento em que procura manifestar-se visualmente na cidade, aquilo que coloca em jogo na espécie de disputa territorial que estamos analisando, é o que estamos propondo como a noção de capital visual”.